



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ-UNIFAP  
PRÓ - REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO  
COLEGIADO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**MAYARA GABRIELLE DA CONCEIÇÃO TRAJANO  
TACIARA PATRÍCIA DE JESUS MONTEIRO**

**A TERRITORIALIDADE DA CULTURA EVANGÉLICA NA CIDADE DE MACAPÁ-  
AP: Um estudo realizado no Bairro Novo Horizonte situado na zona norte da  
cidade.**

**MACAPÁ  
2013**

**MAYARA GABRIELLE DA CONCEIÇÃO TRAJANO  
TACIARA PATRÍCIA DE JESUS MONTEIRO**

**A TERRITORIALIDADE DA CULTURA EVANGÉLICA NA CIDADE DE MACAPÁ-  
AP: Um estudo realizado no Bairro Novo Horizonte situado na zona norte da  
cidade.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, como requisito para obtenção de título de graduado em Ciências Sociais.

Professora Msc° Viviane Amanajás.

**MACAPÁ  
2013**

**MAYARA GABRIELLE DA CONCEIÇÃO TRAJANO  
TACIARA PATRICIA DE JESUS MONTEIRO**

**A TERRITORIALIDADE DA CULTURA EVANGÉLICA NA CIDADE DE MACAPÁ-  
AP: Um estudo realizado no Bairro Novo Horizonte situado na zona norte da  
cidade.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Professora Msc° Viviane Amanajás

---

Membro

---

Membro

Apresentado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Parecer: \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi gerada em meio à intensa sociabilidade. Todos, com certeza, tiveram um papel importante para que este trabalho se concretizasse, sendo muitos os nomes que deveriam ser relacionados para não haver injustiças. Devemos, contudo, lembrar algumas pessoas que, com certeza, influenciaram muito o nosso desenvolvimento acadêmico.

Desde já agradecemos a quem teve paciência nos momentos de mau humor causados pela tensão, em especial a Professora Msc<sup>o</sup> Viviane Amanajás, orientadora dedicada, paciente e amiga quem nos apresentou a geografia como um exercício simbólico da realidade social, cujo este apoio e inteligência sempre foram encorajadores. Somos-lhes gratas.

A cada membro da família Trajano, e Monteiro os quais compreenderam nossos momentos de ausência, em virtude da pesquisa.

As amigas Elisabeth Cardoso, Suanne Souza, Suellen Brito, e Suzany Rodrigues pelos diálogos muitos proveitosos iniciados no fundo da sala de aula a respeito das coisas da vida.

Ao final, não podemos deixar de agradecer as pessoas que permitiram ser entrevistadas, sabendo o quão difícil seria. Sem vocês, com toda certeza, este trabalho não seria possível.

Há todos nosso muito obrigado.

## RESUMO

A cultura evangélica buscar-se manter superior as demais religiões em suas múltiplas dimensões de análises territoriais, as quais se relevam submetidas à manutenção do poder e da ordem evangélica agregada a seus valores tradicionais. No entanto, dentro desses respectivos territórios há também divergências internas causadas por influências externas que por consequência afetam a postura tradicional da religião evangélica e sua legitimação.

A expansão do campo evangélico descreve estratégias de ocupação impulsionadas pelo exercício do poder religioso que, revela como as identidades dos devotos são formadas. A ideia de que o homem é religioso significa dizer que o homem é motivado pela fé em sua experiência coletiva. Essa noção permite a leitura do poder sagrado na construção de territórios religiosos.

A organização interna dos territórios das igrejas segue um domínio hierárquico sintetizando o dinamismo e a, mobilidade no espaço de consagração. Portanto, o território religioso se modifica para melhor corresponder afirmação do poder.

**Palavras-chave:** Campo religioso, exercício do poder, manuseio do espaço.

## ABSTRACT

The evangelical culture seek to keep up the other religions in its multiple dimensions of territorial analyzes , which are undergoing maintenance fall of power and gospel order to aggregate their traditional values . However , within these respective territories has also internal disagreements caused by external influences that consequently affect the traditional stance of evangelical religion and its legitimation .

The expansion of evangelical camp describes occupation strategies driven by the exercise of religious power that reveals how the identities of devotees are formed . The idea that man is religious to say that man is motivated by faith in their collective experience . This notion allows the reading of sacred power in the construction of religious territories .

The internal organization of the territories of the church follows a hierarchical domain synthesizing and dynamism , mobility within consecration. Therefore, the religious territory is modified to better match assertiveness .

**Key-words:** Religious field, the exercise of power, handling space.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 1</b>	
<b>1 O IDEÁRIO RELIGIOSO E SUA ESPACIALIDADE.....</b>	<b>10</b>
1.1 A MANIFESTAÇÃO DO SAGRADO E PROFANO.....	18
1.2 A ADOÇÃO DAS CÉLULAS.....	22
<b>CAPÍTULO 2</b>	
<b>2 A RELIGIÃO COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO E PODER.....</b>	<b>29</b>
2.1 A CONSTRUÇÃO DA TERRITORIALIDADE RELIGIOSA EM DADO ESPAÇO.....	34
2.2 A CONSERVAÇÃO DO TERRITÓRIO EVANGÉLICO COMO REVELADOR DE CONFLITOS.....	38
<b>CAPÍTULO 3</b>	
<b>3 CRESCEI E MULTIPLICAÍ.....</b>	<b>50</b>
3.1 O QUE É O EVANGÉLIO QUADRANGULAR: DEFINIÇÃO E ORIGEM.....	57
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>68</b>

## INTRODUÇÃO

O tema discutido nesta monografia diz respeito à territorialidade da cultura evangélica na cidade de Macapá, a qual vem sendo construída para assegurar a identidade cultural de grupos em relação ao exercício da fé.

Assim, o trabalho apresentado procura explicar a espacialidade e a territorialidade de grupos evangélicos que vêm se difundindo em diferentes pontos dentro de uma mesma periferia. Dessa forma, procurei compreender e discutir a construção e a movimentação desse território.

O interesse em estudar a religião evangélica no Estado do Amapá, em especial na cidade de Macapá, foi motivado pelo fato do seu simbolismo religioso e cultural, mas, fundamentalmente por concentrar um número crescente de fiéis e encerrar, ao seu modo, múltiplas dimensões políticas, lideranças, econômicas e sociais.

Neste trabalho apresentar-se-ão derivadas do estudo de dois conceitos-chaves, que são elementos fundamentais para compreender as relações sociais de um determinado grupo social: o espaço e território.

A partir dos conceitos de espaço e território serão abordados os conflitos e as ambiguidades, emergentes da esfera de relações sociais. O capítulo um, visa à interpretação do fenômeno religioso de acordo com sua espacialidade, seguindo uma estrutura hierárquica que submete cada instituição religiosa a ter controle e domínio sobre o local de pregação e aos seus seguidores.

O segundo capítulo tem como meta resgatar e explicar reflexões a cerca do conceito de território e territorialidade. Dessa forma procuro enfocar esse estudo devido à espacialidade que os grupos evangélicos vêm conquistando e mostrando sua visibilidade perante a sociedade mediante a exploração dos lugares. Conforme, as transformações internas atribuídas aos espaços sagrados o homem produz relações de poder caracterizando o território religioso. É através desse sistema de objetos e ações produzido pelo homem que o espaço vai ganhando forma e



tornando-se território. No entanto, o terceiro capítulo está vinculado à ideia de objetivação dos fatos mostrando como as igrejas evangélicas se multiplicam ganhando em tão pouco tempo áreas representativas na zona periférica e no centro urbano.

As ações por trás das palavras de cunho religioso asseguram os fiéis a manterem-se ligados as praticas devocionais. As mudanças que ocorrem no espaço evangélico garantem a criação, apropriação e formação dos territórios de resistência, objetivando o controle de áreas. A frente destas transformações está a I.E.Q, a qual se destaca perante a utilização de um respectivo modelo doutrinário de pregação do evangelho.

Portanto, para a obtenção de resposta a metodologia aplicada no trabalho estive centrada na pesquisa de campo, na história de vida dos indivíduos evangélicos, e na observação direta do objeto pesquisado.

Nesse contexto observou-se a pesquisa sobre a formação do território evangélico. Apesar das especificidades do espaço amapaense a situação encontrada no bairro do Novo Horizonte permitiu formular a ampliação do termo geográfico para o entendimento de sua expansão territorial

## 1 O IDEÁRIO RELIGIOSO E SUA ESPACIALIDADE

A religião em faces de seus ensinamentos estabelece relações de poder, manipulação e controle. A interpretação do fenômeno religioso refere-se a sua centralidade postulada em sentimentos unânimes daqueles que creem em algo divino.

No entanto, estas crenças religiosas recaem sobre experiências específicas cujos valores são demonstrativos acerca do seu desenvolvimento. Segundo Alves (1984), é fácil identificar, isolar e estudar a religião como o comportamento exótico de grupos sociais restritos e distantes. Porém, é necessário reconhecê-la como algo sutil que se constitui em ligações cotidianas. O estudo da religião emerge de múltiplas maneiras para explicar a vida religiosa das comunidades e sua disposição para o sacrifício em termos de sua devoção a um ideal que é comum a todos. No sentido de subordinar a conduta daqueles indivíduos situados dentro dos conteúdos da fé religiosa.

Este estudo tem de objetivo abordar a territorialidade da cultura evangélica na cidade de Macapá”, a qual se refere ao processo religioso e suas múltiplas manifestações de acordo com sua espacialidade física quanto social. De acordo com Santos (1997) o espaço físico se faz pela reunião de dados particulares que provêm dos nossos sentidos, de sua comparação e da construção que sua correlação torna possível.

A noção que perpetua sobre o espaço social, é marcada por uma afetividade onde ocorrem todas as formas de comunicações e evoluções dentro de um campo de representações simbólicas. ( Haersbart,*apud*, Santos, pg. 27,1997).

Embora Macapá seja considerada uma cidade média<sup>1</sup> isto não a impossibilita de preencher seus espaços com atividades religiosas que pregam ensinamentos ligados a ordem do sagrado com base em uma linguagem sêmica

---

<sup>1</sup> De acordo com Porto (2003) o que define cidade média em Macapá e Santana no Amapá não é apenas o critério de densidade demográfica, mas o encurtamento da distancia entre ambas e os serviços prestados a população, além da funcionalidade com que permite a circulação de serviços e capitais;

correspondentes às mediações. Cada comunidade evangélica está vinculada a uma autoridade (agente pastoral) o que o torna qualificável para controlar determinada área juntamente com seus adeptos através de um discurso ilusório repleto de interesses dotados de poder sobre determinado local.

A implantação de igrejas evangélicas em locais periféricos surgiu partir de elementos simbólicos, pois, busca enraizar seus valores afirmando sua identificação com o lugar.

Para Corrêa (2005) o território favorece o exercício da fé e da identidade religiosa do devoto, de fato é pelo território que se encarna a relação simbólica que existe entre cultura e espaço.

A noção de domínio reflete em crescimento e mobilidade acerca das experiências coletivas que surgem em torno das instituições favorecendo uma espécie de monitoramento religioso o qual, submete cada comunidade a ter controle sobre seus fiéis em virtude de seus mecanismos de adoração.

No entanto, vale enfatizar que o trabalho não se reduz a uma análise meramente repetida e automática do campo religioso evangélico. Visto que, este processo religioso, por sua vez, presume experiências coletivas que fomentam novas perspectivas de vida ao oferecerem novas orientações sobre a dinâmica social responsável pela rede de sociabilidade formada em torno de grupos evangélicos.

Para melhor compreender esta territorialidade e suas múltiplas manifestações simbólicas que ajudam a caracterizá-la como uma religião centrada em relações de poder hierárquico que resulta em associação ou exclusão, dominação e subordinação, inclusão e exclusão dependendo da forma com esta se estabelece no local previamente determinado, buscamos mediante a uma visão geográfica reconhecer essas paisagens religiosas voltadas para o reconhecimento de crenças e identidades culturais de seus habitantes. Enfatizando a vivência que cada comunidade segue ao ser estabelecer no mundo sagrado para legitimar o exercício do poder religioso.

Segundo Ratzel, ocupação do território<sup>2</sup> é vista como algo gerador de raízes e identidades, isto é, um grupo não pode ser compreendido sem o seu território, no sentido de que a identidade sociocultural das pessoas estaria ligada aos atributos do espaço concreto (natureza, patrimônio arquitetônico, “paisagem”). (Ratzel, *apud*, Moraes, 1995, pg.59).

O processo de consagração de uma religião evangélica depende certamente do modo de difusão da fé em sua área de abrangência submetida a contextos locais. Diante disso cada comunidade vivencia o lugar a sua maneira, de forma a construir pontos fixos o que a torna auto-controladora. No entanto, essa definição não é nítida aos olhos dos frequentadores devido à forma de discurso utilizado nos cultos por agentes pastorais.

Foucault (1997) ressalta que o verdadeiro discurso libera a ânsia do desejo pelo poder, isolando grupos e, sobretudo classificando-os pela forma como exercem seu próprio controle. Esse modo de utilizar a palavra como um discurso de poder e de posicionamento entre as comunidades as torna mais submissas à manipulação desses agentes. Devido às pessoas serem leigas a esses ensinamentos bíblicos o que as deixar mais vulneráveis ao processo de aceitabilidade dentro de comunidades pertencentes às ordens evangélicas.

Partindo desses aspectos, pode-se destacar a noção de esplendor e de engrandecimento dentro de espaços certamente pequenos para aqueles com maiores fluxos de pessoas, as quais encontram no evangelho consumação para seus dilemas do cotidiano, notoriamente ligados a fatores intrínsecos devido à perda de crenças.

A territorialidade religiosa corresponde a um conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos no sentido de controlar e vigiar a ação dos fiéis frente à crescente mobilidade dos homens e a fatos históricos impressos no lugar como forma de dominação.

---

<sup>2</sup> De acordo com Moraes (1995), o espaço em Ratzel é visto como base indispensável para a vida do homem. Os estudos de Ratzel voltam-se para as dominações dos territórios e dos seus espaços vitais, vinculados a apropriação de uma porção do espaço por um determinado grupo.

Pois, a primeira percepção de domínio ocorre dentro do meio religioso como forma de integração, na qual garante a centralidade de comunidades ligadas ao evangelho e suas experiências coletivas e individuais estabelecidas de acordo com suas crenças e hábitos. Sendo assim, pode-se acrescentar que é pela existência de uma religião que se cria um território, partindo daí a noção de controle de lugar baseada em erguimentos de templos em locais que podem ser de destaque ou não, pois, isto irá depender certamente de fatores ligados a ordens pessoais e sociais.

Quando as comunidades dão início a seus cultos estabelecem relações sociais com as famílias, grupos de amigos e outros indivíduos adeptos de outras religiões no caso não evangélicas. Devido às igrejas evangélicas celebrarem seus cultos abertamente ao público isto as leva a ter um domínio sobre o lugar previamente escolhido e conseqüentemente sobre seus adeptos, o que motiva seu crescimento em faces de outras religiões.

Com essa crescente expansão dentro de espaços periféricos, logo essas igrejas impulsionam seu exercício religioso fora desses ambientes como forma de garantir espaços e adeptos consumando seu poder de dominação. Segundo Raffestin (1993) o território será um campo de forças, uma teia ou rede de relações sociais que a par de sua complexidade interna, define, ao mesmo tempo, um limite, uma alteridade que possibilita diferenças em torno das comunidades.

De acordo a acepção durkheimiana, o espaço é uma coisa, isto é, existe fora do indivíduo e se impõe tanto ao indivíduo como a sociedade considerada como um todo. Assim o espaço é um fato social<sup>3</sup>, uma realidade objetiva. (Durkheim, *apud* Santos, 2002, pg.161). A forma de dominação preexistente nesses espaços age de maneira coerciva, porém camuflada em seus ensinamentos religiosos com um intuito de garantir uma influência aparentemente flexível. Isto presume a capacidade de grupos ligados ao evangelho de conseguirem agregar pessoas pertencentes a outras religiões.

---

<sup>3</sup> Santos (2002) quando se admite que o espaço é um fato social, é o mesmo que recusar sua interpretação fora das relações sociais que o definem. Muitos fenômenos, apresentados como se fossem naturais, são de fato, sociais.

O fato de pessoas fazerem o culto juntas, orarem no mesmo lugar não acarreta necessariamente um sentido de integração, pois, isto irá ocorrer quando uma comunidade tiver o controle do lugar. Contudo, esses fluxos migratórios podem ou não agir de forma ordenada, pois dependerá do processo de aceitabilidade entre as comunidades pesquisadas.

A formação do território evangélico no bairro do Novo Horizonte revela a mobilidade dos limites que definem as relações de poder espacialmente delimitadas. Posteriormente focamos o processo de expansão da cultura evangélica associado ao crescimento urbano da cidade de Macapá priorizando suas formas de apresentação na localidade, isto é, através de que ações estas se manifestam (ações beneficentes, políticas ou ligadas a fatores econômicos). Todavia, mostrar como a cultura evangélica vem atraindo segmentos sociais? Como os diversos segmentos sociais estão representados dentro do meio religioso? Compreender a reciprocidade existente entre as congregações e a comunidade, onde ambas buscam alcançar reconhecimento e prestígio? Destacar o trabalho que envolve o mecanismo celular? Qual a identificação que as comunidades evangélicas nas localidades fazem de si mesmas e das outras? Quais as diferenças entre elas?

As congregações evangélicas tradicionais existentes no bairro do Novo Horizonte (Assembleia de Deus, Igreja universal do reino do Deus, Pentecostal) sentem-se ameaçadas com o fato de estarem perdendo fiéis para outra instituição também ligada ao evangelho (Igreja do Evangelho Quadrangular) devido a seu novo mecanismo de pregação que envolve a palavra de Deus em seus ensinamentos bíblicos. Contudo, isto está levando a uma fragmentação que corresponde à perda de espaço, sendo que, este mesmo espaço construiu-se desordenadamente em um ritmo acelerado. Ambos os casos se revestem de uma dimensão de conflitualidade entre os usuários do espaço, que o territorializam em momentos definidos.

As igrejas pertencentes à ordem do evangelho quadrangular vêm ganhando espaço em virtude de mudanças internas, no caso, por trabalharem com um novo mecanismo ligado ao evangelho. Contudo comentaremos mais adiante este tópico, porém, as mesmas tornaram-se alvo de repúdio por parte de representantes ligados a outras instituições que afirmam que estas igrejas por adotarem esta postura radical fogem dos padrões evangélicos. É neste contexto de “crise de instituições

tradicionais”, e florescimento de novas desdobra-se um intenso processo de disputas simbólicas que envolvem desde ganho de fiéis até a busca pela legitimação no campo religioso.

Ao iniciamos a pesquisa de campo, logo, percebemos que tínhamos que utilizar táticas metodológicas para conseguir extrair determinadas informações para ter uma aceitabilidade entre os evangélicos em geral.

Partimos da observação empírica onde o método indutivo propiciou uma generalização referente à coleta de dados. Porém, está generalização da qual explicitamos acima, não deve ser buscada a priori mais consolidada a partir de dados concretos suficientes confinados a realidade. Neste sentido, partimos da observação dos dados que cujas causas pretendemos reconhecer. Em seguida, compará-los com finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Possibilitando a compreensão mais ampla das crenças, valores e motivação, em relação ao comportamento das pessoas em contextos sociais específicos delineando o problema.

A tentativa de interpretar a territorialidade da cultura evangélica na cidade de Macapá presume sua centralidade em espaços que destacam sua expansão em limites precisos, isto é, em locais periféricos.

Raffestin (1993) destaca o caráter político do território. Afirmando que, o território é um espaço modificado pelo trabalho no qual revela relações de poder. Também alerta para os signos da vida cotidiana, ou seja, o território aparece atrelado em relações sociais de poder e dominação em diferentes atividades cotidianas sejam elas econômicas políticas e culturais.

Entender a territorialidade através de um indivíduo atrelado a um grupo social que controla pessoas, recursos, fenômenos e relações, delimitando e efetivando o controle sobre uma determinada área através do condicionamento de comportamentos, é prende-se as limitações impostas pelas autoridades que moldam a área e as atividades exercidas pelos indivíduos.

As relações cotidianas produzem tradições que podem permanecer no tempo e no espaço. Relações que são registradas na memória, individual e

coletivamente. Relações que estão na base da identificação econômica, política e cultural entre os sujeitos destes com o lugar. De diferentes formas e intensidades, em diferentes lugares, constitui-se identidades interligadas. No lugar há enraizamento e movimento simultâneo, atores sociais que vivem relacionam-se mutuamente, pois, edificam formas e conteúdos na qual trocam experiências relativas à sua própria existência.

Na busca da compreensão do homem, Geertz (1989) afirmar que ele não pode ser definido nem pelas suas habilidades inatas, nem pelo seu comportamento real, mas pelo elo entre os dois níveis, pela forma que o primeiro é transformado e no segundo por meio de atuações específicas em situações culturais particulares.

Neste sentido, o autor refuta o que ele denomina “concepções estratificadas” da natureza do homem, segundo o qual os fatores biológicos, psicológico, social e cultural manteriam entre si uma relação de superposição no comportamento humano, podendo, por isso, cada um deles ser isolado para fins de estudo. A perspectiva de cultura é apresentada como um mecanismo de controle, ou como sistemas organizados de símbolos que permite afirmar que o comportamento humano possui uma dimensão pública.

Quando direcionamos o olhar sobre as culturas logo compreendemos que o homem é uma espécie particular, onde é possível discutir o corpo como uma construção cultural, já que cada sociedade se expressa diferentemente por meio de corpos diferentes.

O que Foucault (1997) nos ensina é que a ideia de disciplina faz parte do cotidiano social em que nos encontramos. Ela atinge nossos corpos nos menores detalhes e de forma contínua. Entra aqui a ideia de poder, caracterizado em todos os espaços da sociedade, fazendo valer sempre suas intenções, deslocando sua ideologia de acordo com sua vontade e da forma que melhor lhe couber.

Em relação ao espaço evangélico e sua manifestação cultural a forma de integração é igualitária, porém, as relações de poder são desiguais. Efetivando assim seu domínio entre as comunidades que aderem ao processo religioso. A noção de controle não perpassa na mente daqueles que frequentam os locais de



consagração devido aos agentes pastorais adotarem uma postura simples e carismática entre a população leiga.

Mediante a essa prática o fenômeno religioso torna-se aceitável, logo, buscando constituir seu próprio espaço onde adota suas regras de acordo com normas já estabelecidas pelos adoradores do sagrado.

Conforme Weber (1964) o segredo do sagrado confere poder aos especialistas religiosos, cabendo aos leigos, crentes e fiéis a categoria de destituídos do capital religioso e excluídos do trabalho simbólico, pelo simples fato de que não possuem o conhecimento para o exercício do religioso.

Dessa maneira, o capital religioso tende a ser acumulado e concentrado nas mãos de um grupo de administradores do sagrado. A separação simbólica entre o saber sagrado e a ignorância profana é reforçada e acentua pela distinção entre os produtores do sagrado e os consumidores dos bens simbólicos.

Segundo Durkheim (1996), a sociedade desperta em nós o sentimento do divino. É ao mesmo tempo um preceito que se impõe e uma realidade qualitativamente superior aos indivíduos, que provoca neles o respeito, o devotamento e a adoração. A sociedade favorece também o surgimento de crenças, porque os indivíduos vivem em comunhão uns com os outros e, na efervescência das festas adquirem a capacidade de criar o divino.

É necessário dar continuidade a essa perspectiva sobre a representação simbólica voltada para a dimensão da espacialidade do sagrado e profano. Enfatizando em si, a difusão da religião e suas práticas religiosas, bem como marca do sagrado expressa no lugar, ainda que o resto da paisagem seja profana, pontos estes de objeto de análise a seguir.

### 1.1 A MANIFESTAÇÃO DO SAGRADO E PROFANO

Torna-se importante interpretar o fenômeno religioso e suas interações com o homem e o território a partir dos focos de análises entre o sagrado e o profano.

O espaço para o homem religioso não é um espaço qualquer e homogêneo, pois, as diferenças estão contidas entre os espaços sagrados e os não sagrados. Segundo Eliade (1992) parte-se dessa revelação que o território é dividido em cosmos, e que estão profundamente comprometidos com o domínio do sagrado, e como tal marcados por signos e significados em lugares de caos que designam uma realidade não divina. O primeiro qualifica-se como território sagrado, enquanto que o segundo apresenta ausência e consagração, sendo assim um território profano, ou seja, não religioso. “É certo que o sistema religioso é formado por conjunto de símbolos sagrados e ordenados entre si, numa ordem conhecida pelos seus adeptos<sup>4</sup>” (Geertz, 1989).

Os lugares sagrados não são somente uma série de dados acumulativos, mas também envolvem experiências humanas. Não devemos nos deter em descrever os bens simbólicos que existem nos lugares, mas saber o que esses bens significam para seus usuários.

Essa questão envolve o conhecimento da religião como um sistema de símbolos sagrados e seus valores envolvendo a produção, o consumo, o poder, as localizações, os fluxos e os agentes sociais em suas dimensões econômicas, políticas e culturais que visam à escolha de lugares para a constituição de espaços vivenciáveis.

A análise econômica recai sobre os símbolos e seus respectivos valores religiosos considerados como bens que expressam a circulação do sagrado. Tal revelação constitui resultados de processos de produção de símbolos que ocorre no espaço e tempo sagrado. Ao reconhecer que existe mais simbolismo nos objetos e coisas do que sua aparência indica, e por vezes escondida é sugerido afirmar que, os bens simbólicos são mercadorias que possuem valor de uso, e que em determinado contexto cultural passam a ser associados a valores simbólicos.

A diferenciação entre um bem simbólico e um bem não simbólico está na própria natureza de seu significado. Pois, refletem duas realidades correspondentes

---

<sup>4</sup> Em seus estudos Geertz percebeu que na organização das sociedades a cultura está definida como um sistema de controle das coletividades, pautada em um mecanismo de apreensão do poder e submissão.

à mercadoria e o seu significado, o valor cultural e o valor mercantil do bem. O processo de produção de bens simbólicos, na maior parte dos casos, está voltado para consagrar e legitimar os valores já estabelecidos na sociedade.

A produção religiosa tende a ser acumular e concentra-se nas mãos de grupos ligados a administradores do sagrado. A produção do sagrado como indica Weber (1964) é exercida por um corpo de funcionários do culto, dotado de uma formação especializada em religião, incumbido da gestão dos bens da salvação e com função específica de satisfazer os interesses religiosos.

De acordo com Raffestin (1993) desta maneira o capital religioso é um instrumento de poder dos detentores exclusivos da produção e reprodução do saber sagrado, poder dos especialistas do sagrado que fazem e desfazem o território religioso. São múltiplos os estágios que interligam a religião ao território, e a dimensão política do sagrado com o intuito de investigar as normas e as formas adotadas pelas instituições religiosas a fim de manter a vivência da fé e a vigilância dos fiéis, afirmando assim sua identidade religiosa.

O sagrado contribui para que o grupo religioso reforce o sentido do pertencimento a instituição religiosa. O exercício do poder religioso ocorre na vivência da fé. Cada comunidade religiosa se estabelece no mundo sagrado onde participa da memória, história no tempo e no espaço. Dessa forma, a manutenção do lugar sagrado favorece a noção de que a comunidade partilha uma identidade comum, um sentimento de integração e de comunidade religiosa.

A busca pelo sentido da vida levou os seres humanos a criar um sistema de referências imutáveis. E na busca pelo sagrado tem-se a necessidade de torná-lo tangível. Por isso, o ser humano sempre delimitou o espaço com limites bem precisos. Os locais sagrados ficam fora da vida comum e por serem heterogêneos ocupam espaços diferenciados da realidade presenciável. É comum que nos locais sagrados sejam erguidos construções nas quais o sagrado é reverenciado, um local distinto da homogeneidade profana.

Na sociedade, a dimensão do sagrado se organizou em torno de instituições religiosas. Regras e dogmas servem para orientar condutas individuais e coletivas, e ao mesmo tempo estruturas religiosas podem-se adaptar-se a qualquer movimento

que se fundamenta em valores oriundos do sagrado. Por se tornarem sagrados, algumas determinações sequer podem ser questionadas. Isso porque o ser humano dar ordenamento ao caos universal. É neste contexto que se cria o conceito de hierarquia, que significa ordem sagrada. Assim essa concepção se aplica a um mundo invisível, mas que dá ordem e sentido às coisas.

A oposição entre o sagrado e o profano traduz-se muitas vezes entre o real e o irreal. É, portanto, fácil compreender que o homem religioso participe dessa realidade saturada obviamente de poder.

Podemos considerar o sagrado e o profano como um centro organizador da sociedade no qual impulsiona suas diversas concepções. Conforme Durkheim (1996) a categoria do religioso é constituída pela distinção referente ao sagrado e o profano. O sagrado se compõe de um conjunto de coisas, de crenças e de ritos. Quando as coisas sagradas mantêm umas com as outras relações de coordenação e de subordinação, de modo a formar um sistema com certa unidade, que não cabe em nenhum outro sistema do mesmo gênero, o conjunto das crenças e dos ritos correspondentes constitui uma religião.

A noção de igreja é acrescentada ao conceito de sagrado, e ao sistema de crenças para diferenciar a religião da magia, que não implica necessariamente o consenso dos fiéis reunidos em igrejas.

Eventualmente, o sagrado se comunica aos próprios indivíduos. Em última análise, o conjunto da realidade está dividido em dois módulos fundamentais que vem a serem, as coisas profanas a respeito das quais as pessoas se comportam de modo econômico, ou seja, a atividade econômica é o protótipo da atividade profana a qual impulsiona a produção e o mercado de bens simbólicos.

Portanto, compreender o sagrado e o profano em suas dimensões não é algo absolutamente atípico diante da dimensão da sacralidade, seja de uma palavra que contenha os ensinamentos de Deus, um objeto, um lugar ou uma pessoa, pois, isto não os coloca na mesma intensidade. Já que as formas divinas devem ser compreensíveis para a natureza humana. É uma associação de ideias e percepções notoriamente abstratas que define o que se torna sagrado. A representação do

sagrado e do profano cria condições explicativas, que podem ser compartilhadas por todos os membros de um mesmo grupo.

A religião faz parte do mundo das ideias, das representações, que as pessoas fazem de si mesmas, onde compartilham por meio de crenças suas experiências religiosas pelo pertencimento em relação ao Ser Supremo sendo que, isto as leva a prática do autoconhecimento permitindo uma maior possibilidade de escolha, de livre-arbítrio, e de decisão.

O fenômeno religioso age de maneira coesa sobre um determinado grupo através de cânticos e rituais, fazendo com que todos os indivíduos se comprometam com regras que são criadas para promover comportamentos que auxiliarão na permanência desses grupos. O comportamento criado pela religião é profundo, emocional sendo mais difícil de ser ignorado. Grupos ligados à religião tem um forte papel social, e seus membros estão dispostos a defendê-los em virtude de seus propósitos.

É neste contexto que Pierre Bourdier (2007) nos transmite a ideia de que as autoridades religiosas codificam a realidade de modo que está não fique tão compreensível para os leigos, mas apenas para os representantes, os manipuladores do sagrado, pois somente os especialistas podem compreender interpretar e transmitir as revelações sagradas que ao organizar o universo demonstram aos indivíduos como eles devem viver a sua vida.

É difícil separar o que molda uma sociedade bem-sucedida e uma religião bem-sucedida, pois, as duas coisas estão interligadas. Ao afirmar que “em qualquer sociedade”, o corpo está preso no interior de poderes muito apertado que lhe impõem limitações, proibições, ou obrigações, Foucault já explicitava que formas de micropoderes já perpassam informações acarretando instantaneamente em transformação e modificações de conduta por todo o corpo social, atribuindo influência de certos tipos de poderes nas manifestações dos indivíduos.

Uma religião que molda a sua sociedade com mais coesão se espalha melhor em detrimento de outras, pois, em primeiro lugar ocorrer dentro da sociedade e, em seguida, conquistando outras sociedades.

O homem é principal alvo e objeto de poder, tendo como meta a tarefa de incorporar nos corpos características de docilidade. Para Foucault, dócil é um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado. Suas formas de modelagens são através do adestramento de controle partilhando-se de forma disciplinadora considerada como “fórmulas gerais de dominação”.

Todavia, as formas de dominação em âmbitos religiosos são voltadas para a submissão presentes na fala dos agentes pastorais. Controlar uma respectiva comunidade é promover o senso de mando e desmando acerca da religiosidade do devoto. De fato, o que motiva o elo entre controle, manipulação e poder são as formas de propagação dos ensinamentos do evangelho.

O poder eclesiástico cria novos espaços sagrados e também amplia os já existentes. As transformações que ocorrem nos espaços religiosos trazem consigo uma nova visão destinada ao público evangélico por exaltar e estabelecer um novo tipo de ensinamento bíblico.

## 1.2 A ADOÇÃO DAS CÉLULAS

A primeira visita a campo foram destinadas as igrejas pertencentes à ordem do Evangelho Quadrangular por trabalharem com as “células”, uma busca que já havia consumindo-nos há pouco tempo, por causa dos comentários que surgiam de forma tripudie, e ofensiva impulsionando um complexo de inferioridade sobre a comunidade conforme já havíamos presumido.

Documentos foram cedidos para comprovar a eficiência desse mecanismo de pregação e explicar sua origem conforme seus mandamentos bíblicos. Tudo começa nos dizeres de Atos dos Apóstolos que retoma aos princípios dogmáticos onde Jesus Cristo reunia um pequeno grupo de pessoas denominadas com nomes bíblicos referentes aos dozes apóstolos, que passavam a pregar o evangelho nas casas de fiéis desprovidos de crenças ou contendo enfermidades. O dom da palavra

atribuída a um único Deus deixava nítido que entre os homens não poderia haver distinção religiosa, e que todas as crenças passariam a ser respeitadas.

As primeiras missões pregavam o evangelho a toda e qualquer cidade de Jerusalém. Confirmando os corações dos discípulos, e exortando-os a perseverar na fé. Com a morte de Cristo quem passou a liderar as missões foram os apóstolos, os quais iam de casa em casa pregando o reino de Deus, e ensinando as coisas que são concernentes ao Senhor Jesus Cristo, com toda a liberdade, sem proibição.

O termo *Célula* do qual mencionamos na descrição dos ensinamentos bíblicos se refere ao corpo de Cristo. Onde cada parte, tem um dizer, que deriva da importância de uma palavra, que se auto multiplica de forma espontânea atribuída a um dom de supremacia celestial. Conforme, está multiplicação os fiéis chegavam às casas dos apóstolos, ou os mesmos passavam a convidá-los para pregar em seus aposentos (tabernas, feiras livres etc.) para ouvir a palavra do Senhor Jesus e repassá-la a outros fiéis que apresentavam uma possível perda de crença, ou apenas para confortá-los.

Existem vários nomes que podem ser dados ao trabalho do ministério em células, tais como: Pequenos grupos, grupos de vida, grupos familiares ou ainda, igreja nos lares. Um modelo ainda mais recente que tem surgido é o MDA (Método de Discipulado Apostólico). Este modelo combina os grupos familiares como um sistema de micro-células em que todos os membros são cuidados e treinados um a um.

A Bíblia ensina que os apóstolos organizavam as igrejas em grandes reuniões com as multidões e nos lares dos irmãos, como argumentei anteriormente. Muitas igrejas têm procurado implantar as células, todavia sem êxito. Isso se dá devido à falta de aplicação de princípios fundamentais que muitas vezes não são observados.

O surgimento das células na cidade de Macapá deu-se de maneira gradativa em virtude das igrejas estarem apresentando um mau desenvolvimento em termos de pregação, o que dificultava seus rendimentos e a presença de poucos fiéis.

Diante disto o Pastor Braga, representante da Igreja Quadrangular no bairro do Novo Horizonte trouxe consigo o mecanismo celular que elevou as suas

expectativas nível de evangelho. Conforme o depoimento dado por ele em um momento após a pregação da palavra:

Sinto-me lisonjeado ao ser perguntado sobre minha igreja e o papel que exerço sobre os meus fiéis. Adotei as células por motivos de um possível fechamento da igreja, o que é algo constrangedor para qualquer pastor e fiel. A palavra Evangelizar está sendo incorporada em nossos cultos de várias maneiras. Tornando-o meu ofício cada vez mais eficiente e os resultados você está vendo em todos os gestos e expressões dos fiéis. 21/05/2011.

A igreja do Pastor João foi à primeira do bairro do Novo Horizonte a exercer esse mecanismo, e resgatar inúmeros indivíduos da marginalidade. Por intermédio do Pastor Braga que o orientou em seus cultos, já utilizando os princípios apostólicos em suas palavras propiciando assim o surgimento das primeiras células no bairro. Com a aceitação das células outros pastores viram se sujeitados a aderilas em seus cultos de forma repentina. Apenas como uma possível precaução de exclusão de acordo com o depoimento do Pastor João:

No início das células todos nos (refere-se a todos os pastores das igrejas quadrangulares), tivemos certo estranhamento em adotar esse mecanismo porque achávamos que não era seguro, e que poderia trazer consequências internas, mas por muita insistência acabamos cedendo e tudo esta dando certo. (Pastor João, 38 anos) 28/05/2011.

Por outro lado, esse receio de aceitação do qual o pastor João refuta acima, é um ensaio ligado a juízos de valores que frisam a postura de cada individuo no repasse de ideias. Weber posiciona-se em relação a isto em virtude de uma construção racional das ações humanas que correspondem a costumes, valores e tradições que se adaptam a nossos sentidos e vontades.

De acordo com Simmel (2006) quando grupos exercem seu poder, seja sobre os indivíduos, seja sobre outros grupos, eles operam com outros fatores. Alguns deles são: a capacidade de intensa concentração, assim como de dissolução em atividades individuais específicas, a crença consciente em espírito de liderança e a devoção sacrificial diante do todo. Isto se encaixa dentro de um depoimento de um líder de célula:



Particpei do curso de células que o Pastor Braga ministrou, e lá surgiu minha vontade de liderar uma de acordo com minhas palavras, bem a minha maneira. Todos que estão lá são jovens entre 15 a 18 anos e isso é algo muito satisfatório, pois, devemos esse crescimento a ele não ganhando nada em troca. (Irmão Vanderlei\_ 17 anos líder de célula.) 23/06/2011.

De fato, encontro nesses grupos sociais suas diferenças mediante os seus propósitos e significados, os mesmos modos formais de comportamentos individuais entre si. Afirimo isto conforme o posicionamento de outra líder de célula:

Durante a pregação da palavra na minha célula exponho o que foi repassando a mim no culto a meus irmãos, e cada um interpreta a sua maneira. Meu objetivo não é somente encher a casa do Senhor, mas eleva a sua palavra sendo que isto glorifica a nossa igreja. (Irmã Vanderléia, 22anos líder de célula) 23/06/2011.

Dominação e subordinação, concorrência e imitação, simultaneidade interna e da coesão do mundo exterior estão presente na fala acima. Por mais que sejam variados os interesses dos quais resulta a associação, as formas nas quais eles se realizam podem ser as mesmas.

Os conteúdos religiosos da vida demandam, embora permaneçam os mesmos em seus conteúdos. Uma forma social livre ou uma forma social centralizada. Em uma das conversas com o pastor Esdras, este explica o que vem a ser essa centralidade:

Quando fui nomeado a ministrar a palavra do senhor sentir muita dificuldade ao tentar interpretar os versículos a minha maneira, pois, não podia manuseá-los de forma errada. Daí percebi que certos conteúdos não podem ser desmembrados devido a leitura e ao entendimento. ( Pastor Esdras 28anos. Coordenador geral do culto dos Jovens) 01/08/2011

Observei que em cada célula a um esquema de ordenamento passivo, ou seja, há respeito entre os espaços de pregação, por exemplo, em uma visita pude presenciar a auto multiplicação de uma célula.

O repasse das funções está vinculado ao papel que o indivíduo exerce sobre seus convidados durante as reuniões. As qualificações dão dá seguinte maneira: O

indivíduo torna-se líder<sup>5</sup> de uma célula quando passa por um processo de aprendizagem religiosa, na qual se prende aos estudos da bíblia criando assim um elo entre ele e a comunidade. Todavia, deve apresentar as seguintes características: ser cheio de espírito Santo, submisso, ensinável, transparente, tratável. Sem estas características básicas, uma pessoa não deve ser constituída como líder de célula.



Figuras1 e 2 - Vanderlei ao centro (líder de uma célula)

Fonte: Suanne Souza

À medida que este elo se fortalece o indivíduo já está apto a ordenar a palavra, dando assim o início a sua célula promovendo logo em seguida a procura por um lugar.

O líder tem por dever escolher um anfitrião<sup>6</sup>, isto é, um subordinado que exercita seu papel através da receptividade com os convidados. O espaço em que ocorrem as reuniões é delimitado no sentido equivalente a uma “casa” sendo que, a mesma é cedida pelo anfitrião, enquanto, que o líder expõe a palavra aos convidados.

A organização é de suma importância, pois, destaca o trabalho dos líderes com a comunidade. Quando isto ocorre há uma multiplicação<sup>7</sup> das células que corresponde a inversões de papéis, no qual o anfitrião torna-se o ser líder, por já ter

<sup>5</sup> O líder de célula é a figura chave dentro da estrutura de células.

<sup>6</sup> O propósito básico da função do anfitrião de célula é produzir um ambiente físico propício para fluir de Deus, ser agradável e hospitaleiro para com os irmãos. Prepara um ambiente em que o Espírito Santo esteja à vontade, comprometendo que o convidado especial é sempre Jesus, dando para isso, o seu melhor.

<sup>7</sup> A multiplicação é um princípio bíblico. Em Genesis 1:28, a primeira ordenança que Deus deu ao homem foi: “ Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeita-a”. Vemos o cumprimento desta ordem em Êxodo 1:27 “ Mas os filhos de Israel foram fecundos, e aumentaram muito e se multiplicaram e grandemente se fortaleceram”.

um conhecimento acerca do evangelho. Normalmente uma célula passar por quatro fases: Comunhão, Edificação, Evangelismo e Multiplicação. A duração média de um grupo é entre seis meses e um ano, quando ele se multiplicará. Após a multiplicação, o grupo resulta em novas células.

Quando não há uma distribuição correta dos membros nas células pode haver um possível desequilíbrio ocasionado pela falta de atenção entre os convidados, o que gera improdutividade, ou seja, quando a célula chega a mais de 15 participantes, a reunião já não é tão produtiva devido à falta de intimidade, o local pode se tornar um problema, e trazer consequências na medida em que o pastor passa a ter o consentimento do que está acontecendo.

Destaco este ponto, pois, a célula do irmão Vanderlei dividiu-se por seguir todos os estágios bíblicos e por sabe manuseá-la de acordo com as regras, onde sua anfitriã irmã Daniele assumiu o posto de líder tendo a permissão do pastor Esdras. Que se sente muito abençoado por suas células fluírem já que iniciou com apenas 5, e que hoje totalizam em torno de 15 células situadas dentro do perímetro dos bairros Jardim Felicidade II e Novo Horizonte.

A isto se dá o nome de “Célula Forte”, por seus membros saberem se organizarem e efetivarem um trabalho que é reconhecido pelos seus detalhes. A célula forte tem o propósito de evangelizar e, para isso, convida pessoas que não conhecem a Jesus.

A Bíblia nos dá uma importante estratégia para o crescimento de uma célula forte. O livro de Atos diz que “diariamente perseveravam unânime no templo” (At. 2:46), ou seja, a igreja primitiva participava dos cultos. Porém, hoje este posicionamento apresenta-se dúbio em relações as outras igrejas que vão de contra a estes dizeres e suas práticas de ensinamentos.

Ao término da primeira parte desta monografia procuramos mostrar o campo religioso, analisado através de um posicionamento geográfico e sociológico dentro de uma comunidade até então colocada como inferior. Porém, este complexo de inferioridade revela um crescimento exorbitante atribuído ao processo de aceitação individual com base na adoração de um Deus único e salvador. Contudo, as idas a campo só fomentam indagações a respeito da cultura evangélica e seus espaços já selecionados atribuídos aos conceitos dos domínios de lugares.

Domínios estes que descrevem um conflito pela busca e concentração de espaços. A princípio o que leva a essa fragmentação interna não no sentido de enfraquecimento, mas sim, a uma organização que prevalece princípios nos quais indivíduos sentem-se próximos de Deus ao propor uma visão menos imperativa durante o repasse da palavra.

Mediante a visão celular as igrejas elevam seu grau de estabilidade religiosa ao promover uma interação entre os fiéis dentro e fora do ambiente de pregação, pois, isto reflete o quanto há trocas de sentimentos e adoração entre os integrantes que são concebidos com o dom da palavra.

Por via, os espaços atribuídos às instituições religiosas evangélicas eram menores, no entanto, isto mudou totalmente dado a imposição de cada pastor que reside no bairro do Novo Horizonte. A igreja do evangelho quadrangular modifica-se gradativamente devido a formação das células, o qual garante sua inclusão dentro de um espaço disputado. Antes o espaço que essa igreja ocupava não designava preocupações, porém, hoje o quadro é outro mediante o progresso das Células.

No entanto, há aqueles que discordam desse mecanismo por causa de um possível distanciamento entre fiel e igreja, adotados principalmente por pastores oriundos de outras igrejas que mantêm um posicionamento de repúdio diante das transformações que estão ocorrendo no meio evangélico.

As questões de conflito entre as igrejas no bairro do Novo Horizonte esboçam uma disputa entre os próprios representantes evangélicos pela busca de espaços, no qual motivam um possível ciclo de interesses que está desgastado devido ao apego de tradições dentro de uma comunidade que esta se modificando cada vez mais, e isto correspondem ao seu crescimento futuro.

Por fim, neste primeiro tópico da monografia não comentaremos sobre os conflitos que estão ocorrendo, pois, somente na segunda parte do trabalho explanaremos melhor a ideia, entretanto, apenas mencionamos sua principal causa (células) que estão presentes em igrejas que detém o ensinamento apostólico adequado conforme orientações dadas pelos pastores.

## 2 A RELIGIÃO COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO E PODER

A religião surge como um encantamento ligado à devoção e adoração divulgando em si experiências misteriosas. Por via, por ser uma construção simbólica tem como poderes gerar ideais.

Durkheim (1996) afirma que a religião funciona como uma reguladora social. A ausência da religião instaria um processo de completa anomia<sup>8</sup> na sociedade. Para Durkheim todas as religiões seriam verdadeiras devido à capacidade de imaginação do homem que a religião veste o real como sagrado.

Não existem comunidades que examinam em suas estruturas o sentimento pelo religioso, isto é, a religião pode se transformar. De acordo como Durkheim a mesma nunca desaparecerá como um fenômeno humano em virtude de seu dinamismo.

Já para Marx a religião não surge como consciência<sup>9</sup> autônoma fora do homem. Não existe uma estrutura chamada religião fora do homem, pois, não seria a consciência que determina a vida é a vida que determina a consciência (Marx *apud* Teixeira<sup>10</sup>, 2003, pg. 58.).

Deste modo para Marx a religião é desnecessária por simplesmente não existir, não merecendo qualquer tipo de consideração. Contudo, esta surge apenas como um produto da alienação<sup>11</sup>. De acordo com a concepção marxista, isto exterminaria as aguçadas da existência humana onde a necessidade do religioso teria fim.

---

<sup>8</sup> Para Durkheim anomia é um estado de falta de objetivo e perda de identidade provocada pelas intensas transformações ocorrentes no mundo social moderno correspondente a ausência de regras. (pg. 38)

<sup>9</sup> Em Marx a consciência é dialética. Ela vem a existir em relação com o mundo, a sociedade, a história que a cerca. Por isto as ideias não são simplesmente entidades psíquicas. Elas refletem as relações sociais que determinam a consciência.

<sup>12</sup> Fragmento extraído da revista Sociologia\_ Ciência & Vida. Editora: Escala Ed. 31\_ 2010, São Paulo. (pg. 58)

<sup>11</sup> *Ibid.*, alienar é transferir para outro o domínio de tornar alheio. A religião surge como alheamento na consciência do indivíduo, ou seja, o indivíduo alienado é aquele que teria o seu desejo vedado pelo desejo do outro.

Os sentimentos e as inclinações que se dão na vida variam de uma classe para outra onde o individualismo humano influencia no seu modo de vestir, sua forma de pensar, como se encara a vida e morte, etc. Em suma nestes aspectos Marx observava que a consciência é estabelecida pela ordem.

A religião processa seu poder neste ponto, embora ela mesma não possua nenhum poder intrínseco posto que se ilumina com ilusões que consolam os fracos e legitimações que consolidam os fortes. A consciência do religioso é como uma teia que se expande e amarra os nós relacionados à existência humana. Negar o sentimento do religioso seria negar seu próprio sentido.

As ideias religiosas estão presentes em todos os povos e em todos os estágios culturais. Certas religiões recrutam seus adeptos apenas dentro de um grupo determinado. Marx julga o sentido religioso a uma experiência piegas, a qual destaca as lideranças pastorais e seus movimentos comungados a um ideal comum, ligado à concentração de fiéis que fixam suas raízes em certa crença religiosa. Nesta perspectiva, tal grupo vinculado à igreja adota um modelo diferente daquele que visa à manutenção da ordem social<sup>12</sup>.

Toda sociedade humana conhecida tem alguma forma de religião. Desde que a religião presume um comportamento distinto e comum a todos que convivem em comunidade. Na realidade, essa comunhão entre as sociedades, constituíram-se a partir de processos dialéticos como propôs Marx nascendo, assim, no interior de cada uma a expressão da religiosidade estabelecida pela necessidade de aceitação.

A religião deve ter sido um dos comportamentos que as sociedades humanas herdaram da população ancestral antes que estas se dispensassem por todo o globo. Novas religiões são formadas, e isso significa que, em um principio, todas as religiões podem estar postas em um único centro, isto é importante, pois mostra a unidade da religião. Também nos ensina a olhar para as ligações históricas entre as religiões.

---

<sup>12</sup> Conforme Bourdier (2007) o sentido atrelado à ordem social permite a manutenção do *status quo* das autoridades religiosas que reforça sua justificativa para seu poder e domínio, legitimando seus fins.

A religião<sup>13</sup> é uma maneira de dar coesão aos grupos. O compromisso criado por estar é profundo, emocional, e muito mais difícil de ser ignorado. Os grupos que são formados em torno de uma religião têm um forte tecido social, e seus membros estão dispostos a defendê-los.

O universo religioso evangélico é plural e possui distintas cosmologias e princípios doutrinários acerca do envolvimento fiel x igreja, pois a maneira como é trabalhado os ensinamentos bíblicos revela em si um monitoramento que eventualmente se manifesta em prol da comunidade. Antes de ministrarem os cultos os líderes tem por obrigação ouvir os problemas dos fiéis que os procuram para uma espécie de sessão particular, a isso damos o nome de “aconselhamento espiritual”. Caso, isto não ocorra não será possível uma via de ligações entre os mesmos, pois, isso enfraquecerá.

Esta pluralidade mencionada acima se refere às atividades lúdicas<sup>14</sup> estabelecidas por igrejas pertencentes a ordens evangélicas que através de recursos midiáticos, ou seja, aqueles destinados a gerar congressos e testemunhos, editoriais, retiros, sessões de aconselhamentos e portais de informações, difundem notícias sobre temas ligados a cultura, ao comportamento e a religião.

Não podemos fechar os olhos para o poder da comunicação, e não refuto apenas o rádio, a televisão, e a internet, mas de toda a forma de se comunicar, propagar e anunciar o evangelho. Por via, é notável que muitos indivíduos desconheçam poderosas ferramentas das associações eclesíásticas. Antigamente muitas igrejas não cogitavam sequer ter um profissional de comunicação para auxiliar em suas atividades organizacionais.

As Igrejas cresceram e ampliaram ministérios, departamentos e eventos, contudo, continuam fazendo de forma arcaica e até amadora a comunicação com seus membros e com a comunidade onde está inserida. De acordo com Teixeira

---

<sup>13</sup> De acordo com Aron (1999) a religião é reconhecida pela sociologia como uma instituição que desempenha importante papel social. Entre todas as outras instituições é a única que não se baseia apenas nas necessidades físicas da sociedade, mas que também, de forma compartilhada e coletiva constrói maneiras de lidar com os aspectos desconhecidos e misteriosos da vida.

<sup>14</sup> O termo lúdico é colocando no sentido pejorativo atribuída a um estado de espírito que se refere a um sentimento de liberdade, espontaneidade, abrangendo atividades despreziosas, descontraídas, porém consumadas por suas intencionalidade.

(2003) a igreja que não acompanha esse desenvolvimento tende a formar uma comunidade reclusa, alheia ao dinamismo e imediatismo da informação.

Os mais “espirituais” não gostam do termo *Marketing* aliado à Igreja, ainda assim utilizam essa ferramenta para propagar seus projetos e produtos. O elo do poder é mantido e conservado através desse pressuposto, no qual prende o indivíduo as vontades da instituição.

Para aqueles (pastores) que se comprometem em levar a palavra de Deus como uma tarefa, na qual estabelecem planos e metas, por prever custos e benefícios, pois isto é essencial para realizar a comunicação de forma eficaz, já que a ganhos por trás das suas palavras de caráter devocional. Respeitando assim a visão e os objetivos da igreja vinculada ao adequamento das ações.

A circulação do evangelho no interior do próprio campo é observada também como uma forma contemporânea onde à subjetividade compõe a forma através da qual se quer ser evangélico. Com essa movimentação é possível ser mais atingido pelas diversas formas de controle exercidas pela "comunidade".

As circulações de conteúdos religiosos e de pessoas não se sobrepõem, mas são correlatas, conferindo aos evangélicos um dinamismo intenso e uma ampla elasticidade em que a religiosidade é vivida de maneira mais alargada. Em outras palavras, seriam a circulação e a flexibilidade características próprias do evangelismo.

Em contraste com a simplicidade e pureza do evangelho apresentado nas escrituras, novos métodos e inovações estão sendo empregados hoje. O evangelho não é mais considerado como suficiente por si próprio.

Conforme DaMatta (2001) a linguagem religiosa promove uma ligação que permite comunicar-se com um público independentemente da forma de abordagem. Existem formas de falar com o mundo de Deus que são solitárias e outras que são coletivas.

Coletivamente, o modo mais comum é através da cantoria, onde a prece faz com que se juntem todos os pedidos num só. Tudo isso revela que é clara essa forma de comunicação por ser familiar e íntima direta e extremamente pessoal entre os homens.



Nessa modalidade, sentimentos e ideias ligam-se em dramas visíveis e concretos que suscita uma comunicação altamente disciplinada.

De fato, conceber o espaço religioso atualmente sem dar ênfase à mídia é não estar atento às transformações que permitem acompanhar seu crescimento em dados momentos.

A comunicação midiática tornou-se aliada da igreja e seus de representantes com o intuito de fortalecer e resgatar valores espirituais. A comunidade evangélica<sup>15</sup> no geral apoia-se nisto para manter o equilíbrio entre os fiéis.

Salientando ainda a heterogeneidade interna deste campo religioso que se expande progressivamente em virtude de suas justificativas, até então, consideradas como sarcásticas procuro mostrar o esquema de apresentação das Igrejas Evangélicas em dados recintos.

Em Macapá muitas destas instituições utilizam de mecanismos midiáticos para propagação da palavra do Deus como a Igreja Universal do Reino de Deus, Assembleia de Deus, e aparentemente a Igreja do Evangelho Quadrangular.

Cada uma segue um padrão em virtude de seus ensinamentos, no qual agrada um imenso público de adeptos pertencentes a uma única corrente. A visão da Igreja do Evangelho Quadrangular é apresentar Jesus Cristo mediante em duas linhas completamente distintas, porém, significativas com base num esquema estratégico.

Em uma delas segue o tradicionalismo que procura respeitar os conceitos da religião no repasse do evangelho.

No entanto, as células funcionam como um grande exército que tem como foco “evangelizar” e “integrar”, isto é, são pequenos grupos<sup>16</sup> de pessoas que se reúnem pelo menos uma vez por semana com o propósito de desenvolver um crescimento integral centrado na palavra de Deus.

---

<sup>15</sup> Muitos cientistas sociais analisam a participação dos evangélicos na mídia e o quanto isso importa em termos da formação de uma nova relação entre os fiéis e suas igrejas.

(Cristina Vidal Cunha, doutoranda em Antropologia PPCIS/UERJ, pesquisadora da área de Religião e Sociedade.), Revista Sociologia\_ Ciência & Vida. Editora: Escala. Ed.32\_2010, São Paulo. (p. 37)

<sup>16</sup> No geral todos os grupos que se formam automaticamente são orientados pelos pastores.

A forma como os pastores conseguem novos rebanhos distanciam-se da antiguidade, pois, os apóstolos evangelizavam nas casas. Hoje a realidade é outra, no sentido da utilização de aparelhos eletrônicos: mensagens eletrônicas (e-mail), avisos em sites ligados à igreja, comunicação visual etc. Mesmo a mercê da modernidade, toda igreja é uma comunidade que serve a Deus com dons ofuscados na família, na escola, no trabalho, ou seja, cada crente é designado a um serviço seja este de espécie devocional ou não.

Os cultos no geral tem função de procurar manter o indivíduo dentro da religião cumprindo assim o propósito de expansão do reino de Deus. A figura do pastor como figura carismática reflete sua autoridade ao pôr em ação sua desempenho através do uso que faz dos textos bíblicos, especialmente ao falar que vivenciou aquilo que está presente em dada passagem da bíblia.

Diante da afirmação que os líderes carismáticos necessitam dramatizar seu carisma nas interações com os fiéis, conclui-se que este deve ser entendido para além da dominação. Segundo Weber (1983) a concepção de carisma se baseia no devotamento fora do cotidiano, justificado pelo caráter sagrado de uma pessoa e da ordem revelada ou criada por ela, partindo daí, seu senso de autoridade.

Existem ramificações que prescrevem o que é ser evangélico dentro do seu próprio campo. Isto designa a representatividade dos vínculos religiosos para essa experimentação. A fusão das várias crenças numa nova forma de ser fiel a uma religião é resultado das várias experiências religiosas vividas pelo indivíduo. A questão do evangelismo midiático aparece com força e é tratada cuidadosamente a fim de nos apresentar chaves de análise sobre um novo modo de ser evangélico.

## 2.1 A CONSTRUÇÃO DA TERRITORIALIDADE RELIGIOSA EM DADO ESPAÇO

Toma-se como foco central especificar as formas pelas quais se configuram as relações de reconhecimento religioso pela cidade de Macapá incluindo sua zona periférica, destacando-se o bairro do Novo Horizonte.

Partindo do delineamento histórico de diferentes modalidades de reconhecimento, busco a caracterização do que ocorre atualmente, considerando a

presença dos evangélicos em espaços pré-selecionados. De modo geral, trata-se de problematizar a definição de fronteiras no interior deste campo religioso.

Reforço o sentido do termo “Território”. Os territórios são construídos socialmente, pelo exercício do poder por determinado grupo ou classe social. Podem ser dinamizado devido sua funcionalidade de caráter econômico, político e cultural.

O território religioso reflete em última instância, toda a produção que deriva das relações entre os homens e destes com a natureza (que também é considerada uma dimensão do social por ser frequentemente apropriada econômica e politicamente por estar envolta pelas intencionalidades).

Por via, espaço e território não são idênticos. O espaço é anterior ao território. Nesse sentido Raffestin afirmar que (1993, pg. 143).

O Território não se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza determinadas ações) em qualquer nível. (Ao se apropriar de um espaço, concreto ou abstratamente), o ator “ territorializa” o espaço.

É fundamental ressaltar que o espaço constitui, metaforicamente, a “matéria-prima” para a produção do território, ou seja, o espaço é anterior ao território. O território é uma produção a partir do espaço.

A apropriação social do espaço se dá através dos atores que realizam determinadas atividades sociais. Os atores *sintagmáticos*, cujas intencionalidades e comportamentos, nas diferentes maneiras, tempos, dimensões e intencionalidades de territorializarem-se e viverem os produtos dos processos dos territórios, estão fortemente mescladas e intrínsecas ao poder.

O território, antes de qualquer outra coisa, é relação social, é conflitante geograficamente devido sua forma de acesso. Contudo, o mesmo é formado em sua multidimensionalidade, pelos atores sociais que o redefinem constantemente em suas cotidianidades, num campo gerador de forças relacionalmente emaranhado por poderes nas mais variadas intensidades e ritmos.

Os atores agem e interagem-se, conseqüentemente e objetivam suas relações de influencia ou controle, afastamento ou proximidade por intermédio de suas atividades diárias. Partindo daí, a instauração de atos de dominação e

subordinação, seja de forma tácita e explícita em virtude das interações entre os atores em suas relações cotidianas.

Nos tempos atuais o território, impregnado de significados, símbolos e imagens, constitui-se em um dado segmento do espaço, via de regra delimitado, que resulta da apropriação e controle por parte de um determinado agente social ligado a um grupo pertencente a uma instituição. O território é, na realidade, um importante instrumento da existência e reprodução do agente social que cria e o controla.

As instituições religiosas no geral mantêm-se em sua unidade político-espacial. Refiro-me aos territórios demarcados, onde o acesso é controlado e dentro dos quais a autoridade é exercida por um profissional religioso.

O território religioso constitui-se, assim, dotado de estruturas específicas, incluindo um modo de distribuição espacial e de gestão de espaço, isto é, conceito atribuído aos edifícios da igreja, lugares denotados como sendo sagrado, templos, paróquias etc.. A unidade territorial fortemente ressaltada em minha pesquisa faz referencia primordial a comunidade evangélica.

Os evangélicos constituem um espaço de aproximação macro e micro, isto é, entre as ações de controle pastorais urbanas e periféricas.

Lembremos que a construção de um território proporciona o exercício da fé e da identidade religiosa do devoto. Sendo assim, a igreja é sempre evocada como território principal na vida da comunidade local.

Pois, favorece um notável exemplo de organização da vida social entre os indivíduos. A igreja é reconhecida como um território onde se dá o controle do cotidiano, pois ela está ligada a escala da convivência humana.

A organização interna dos territórios de cada igreja é dinâmica, móvel no espaço. Os territórios religiosos se modificam devido a acontecimentos importantes que induzem as suas transformações, mesmo que isto seja visto como recuo ou avanço.

A territorialidade proposta por Sack é definida como uma estratégia de controle sempre vinculada ao contexto social na qual se insere. É uma estratégia de poder e manutenção independente da área a ser dominada ou do caráter meramente quantitativo do agente dominador. A territorialidade deve ser

reconhecida, portanto, como uma ação, uma estratégia de controle. (Sack, *apud*, Haesbaert<sup>17</sup>, 2004, pg. 86 a 87.).

Toma-se importante compreender o fenômeno religioso neste contexto, isto é, interpretar a poderosa estratégia geográfica de controle de pessoas e coisas sobre territórios que a religião se estrutura enquanto instituição, criando territórios seus.

Segundo Alves (2008) o território religioso qualifica-se como hierárquico e burocrático (pg. 78). Conforme mencionado no primeiro capítulo, a territorialidade religiosa, por sua vez, significa o conjunto de práticas desenvolvido por determinadas instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território, onde o poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútua.

A ideia de que o homem é religioso significa dizer que o próprio é motivado pela fé em sua experiência de vida. Essa noção permite a leitura do poder sagrado na construção de territórios religiosos. A dimensão do sagrado permite conhecer as múltiplas estratégias espaciais existentes entre religião e espaço.

O estudo da territorialidade tem seu significado ampliando sobre comunidades modernas quanto para aquelas que permanecem tradicionais. Para Haesbaert (2004) a territorialidade enfatiza as questões de ordem simbólica cultural onde se enraízam seus valores e através do qual se afirma identidades.

Ao mesmo tempo, as estratégias espaciais acentuam o domínio de grupos que possuem autoridade religiosa. Na defesa de uma abordagem geográfica integradora e totalizante, Santos utiliza a controvertida expressão território usado como correlato direto de “espaço geográfico” (Santos *et al.* 2002:2). “Numa distinção muito interessante entre território como recurso e território como abrigo, Santos afirma que, “enquanto “ “para os atores hegemônicos o território usado é um recurso, garantia de realização de seus interesses particulares”, para os “atores hegemонizados” trata-se de “ um abrigo, buscando constantemente se adaptar ao meio geográfico local, ao mesmo tempo em que recriam estratégias que garantam sua sobrevivência nos lugares”.

---

<sup>17</sup> Para um balanço crítico deste discurso, fazer a leitura do livro: “O Mito da Desterritorialização”\_ Rogério Haesbaert, 2004

A territorialidade das igrejas evangélicas é complexa. A sua historicidade em Macapá revela a permanência de antigas divisões herdadas da tradição oriunda da expansão do pentecostalismo<sup>18</sup> no Brasil.

A primeira onda do pentecostalismo no Brasil foi desaprovada por católicos, em virtude da mesma proporcionar características da doutrina como a exacerbação dos poderes sobrenaturais do Espírito Santo. É de suma importância ressaltar que o pentecostalismo cresceu nas classes baixas, promovendo cultos de adoração fervorosa e improvisada.

A visibilidade da transformação territorial é perceptível ao estudar mapas e textos relacionados aos procedimentos, no qual impulsionaram o deslocamento dessas fronteiras e suas criações.

Em Macapá, a territorialidade das igrejas evangélicas é caracterizada por territórios amplos, altamente preenchidos e administrados por profissionais religiosos. Descrever e interpretar as territorialidades diversas resultantes de estratégias utilizadas pelas igrejas em Macapá, mas precisamente localizadas no bairro do Novo Horizonte em seu processo de domínio será objeto de interesse a seguir.

## 2.2 A CONSERVAÇÃO DO TERRITÓRIO EVANGÉLICO COMO REVELADOR DE CONFLITOS

A tentativa de interpretar a territorialidade das igrejas evangélicas em Macapá nos últimos anos é representada através de uma contribuição geográfica de dimensões de lugares.

Seguimos uma linha cronológica para situarmo-nos sobre o surgimento das primeiras igrejas evangélicas aqui no Estado, mas antes é preciso saber suas localidades gerais no Brasil. O pentecostalismo no Brasil se divide em três grupos

---

<sup>18</sup> O pentecostalismo, é atribuído a forma de cristianismo na qual os crentes recebem os dons do Espírito Santo e tem experiências extáticas tais como curas espirituais e profecia, e que está se espalhando rapidamente pelo mundo, podendo ser considerado como um das grandes correntes da era da globalização cultural. ( Cleonardo Gil de Barros Mauricio Junior ( UFPE\_ tipo de pesquisa iniciação científica: Globalização do pentecostalismo: Novas abordagens e o papel do líder carismático nesta expansão)\_ pg. [http:// www.Sistemasmart.com/sbs20011/](http://www.Sistemasmart.com/sbs20011/))

distintos que surgiram em épocas diferentes são eles: os pentecostais históricos que surgiram na primeira época deste século (Assembleia de Deus), os pentecostais da segunda geração surgidos a partir da década de 50 (Igreja Quadrangular, Deus é amor), e por fim os neopentecostais surgidos a partir da década de 60 ( Igreja Universal do Reino de Deus).

De acordo com este contexto que designa o surgimento da ordem pentecostal no Brasil. As instituições evangélicas passaram a seguir um modelo, no qual estabelecem suas diferenças internas determinando normas e valores a serem seguidos pelos seus adeptos. Todavia, a Assembleia de Deus<sup>19</sup> começou suas peregrinações em Belém, capital do Pará, por obra dos suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren. A fundação da Igreja Assembleia de Deus em Macapá decorreu da persistência dos pastores Clímaco Bueno Aza e Manuel José de Mattos Caravela. Eles conviveram com os suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, os dois grandes articulistas da implantação do pentecostalismo no Pará.

Até então a partir da década de 50 multiplicou-se o número de denominações pentecostais. Esse fato deve-se pelos menos as iniciativas cruzadas de evangelização que percorreram todo o país, usavam-se tendas como templos improvisados e grandes anúncios na rádio na época. Esse período é conhecido como a segunda geração de pentecostais.

Conforme este fato nasceu à igreja do Evangelho Quadrangular<sup>20</sup>. Esta foi fundada no Brasil pelo missionário americano Harold Williams em 1953 na cidade de São Paulo. É altamente inovadora em alguns pontos cruciais do pentecostalismo mantendo firme sua dedicação pela evangelização através da vontade do espírito santo e não de uma divisão ou cisma de igrejas buscando se conservar unida. Não são tão intransigentes no uso da roupa e do cabelo como os assembleianos e os cristãos.

---

<sup>19</sup> Estas informações partem dos documentos cedidos pela instituição.

<sup>20</sup> A igreja internacional do evangelho quadrangular foi fundada pela evangelista Amie Sempie Mcperson. Esta igreja, baseada na bíblia, tem um enfoque profundamente cristo-centrico( está em todos os meios como alvo principal), e é uma das igrejas pentecostais pioneiras do avivamento carismático do início do século XX..

No entanto, as igrejas pentecostais<sup>21</sup> continuaram a fragmentar-se gradativamente. O missionário David Martins Miranda, que tem origem assembleiana, deixou-a e fundou a Igreja Deus é Amor em 1962. Esta igreja ainda está em ascensão. Cresce muito entre a população mais carente do país. O fato de seu fundador e líder ainda estar vivo ajuda muito a sua propagação. Esta igreja é bastante expressiva em cidades de porte médio como Macapá, sendo bem representada nas periferias.

Por outro lado, o neopentecostalismo é o nome que se dá aos pentecostais da terceira geração. São assim chamados porque diferem muito dos pentecostais históricos e dos da segunda geração. Realmente é um novo pentecostalismo. Dualizam o mundo espiritual dividindo-o entre Deus e o Diabo. Para eles o mundo está completamente tomado por demônios, e é sua função expulsá-los. Pregam a prosperidade como meio de vida. Pobreza é coisa de Satanás. Seus cultos são sempre emotivos objetivando uma libertação do mundo satânico.

Este movimento começou no início da década de setenta. Seu crescimento deve-se muito aos programas de rádio e televisão, nos quais, devido ao anúncio de curas e milagres, tiveram uma grande audiência. Seus ouvintes e telespectadores geralmente são recrutados para dentro de suas igrejas. O sistema de testemunho é forte, e isso certamente encoraja outros a tomar o mesmo caminho.

No Brasil a maior igreja neopentecostal<sup>22</sup> é a Universal do Reino de Deus. Fundada em 1977 pelo Bispo Edir Macedo, que tem procurado estabelecer um sistema episcopal como o católico. Possui um forte esquema de comunicação, que é sem dúvida o fator de peso na divulgação e crescimento de seus trabalhos. Em Macapá os esquemas de apresentação dessas igrejas, dão-se de forma organizadas logo que iniciam seus processos de peregrinações. As sedes<sup>23</sup> estão localizadas na

---

<sup>21</sup> De acordo com Mariano (2005) ao longo dos últimos anos a expansão do pentecostalismo no país contribuiu para transformar o campo religioso brasileiro, para consolidar o pluralismo religioso e para constituir um mercado religioso competitivo no país.

<sup>22</sup> Obviamente, o neopentecostalismo ou "pentecostalismo autônomo" partilha das mesmas convicções, valores e práticas do pentecostalismo clássico: ênfase nos dons espirituais, especialmente os mais extraordinários (línguas, profecias, curas); forte emotividade, especialmente nos cultos; ênfase à pessoa e atividade do Espírito Santo; valorização da figura do líder; preocupação constante com as forças do mal; e grande ênfase ao conceito de "poder".

<sup>23</sup> A sede da Pentecostal Deus é Amor fica localizada no Bairro Buritizal, situada na zona Sul da cidade.



fachada central da cidade como Assembleia de Deus situada na Rua: Tiradentes, logo em seguida vem à igreja do evangelho quadrangular na Rua: Prof. Coara de Carvalho, seguindo a igreja Universal do Reino de Deus entre a Rua: Prof. Coara de Carvalho e Tiradentes.

O domínio dessas instituições é interno, pois, visam às camadas de baixas rendas com os ensinamentos do evangelho. Em cada ponto dentro de um bairro encontra-se uma igreja evangélica, a qual se fortalece através do elo com a comunidade local. As igrejas evangélicas tendem a formar comunidades religiosas relativamente estáveis e pequenas. Isto é, elas são compostas por congregações e pequenos templos em que todos se conhecem, residem no mesmo bairro e compartilham coletivamente crenças, saberes, os mesmos modos e estilos de vida, e posição de classe.

Para Mariano (2005) são laços gerados por meio do contato social, de relações face a face, estabelecidos em frequentes e sistemáticas reuniões. Em virtude disto formam-se relações fraternais de amizade e confiança mútua e também de solidariedade com os irmãos necessitados.

Essa preocupação com o espaço vivido é designado à análise de lugar. Segundo Lencioni (1999) isso porque é o lugar, mais do que o espaço, que se relaciona a existência real e a experiência vivida. O lugar, porém, é visto pela geografia sob influência da fenomenologia não como um lugar em si, um lugar objetivo, mas como algo que transcende sua materialidade, por ser repleto de significados.

Esta forma de ligação pressupõem divisões que estabelecem a formação de regiões aplicadas dentro de um mesmo território. O conceito de região tem implicações fundadoras no campo da diversidade espacial. Essa afirmação permite identificar a origem do termo região com um território e seu caráter administrativo em áreas controladas pelos responsáveis. (Gomes, *apud*, Sposito, 2004, 102 pg.).

Lencioni ( 1999, pg. 107) afirma que Paul Claval sintetizou o sentido que a região toma no pensamento de Vidal de La Blache:

A primeira consideração é a de que as regiões se evidenciam na superfície terrestre; segunda, é a de que as regiões se traduzem na paisagem e nas realidades físicas e culturais; e, a terceira, a de que

os agrupamentos humanos tomam consciência da divisão, a nomeiam e a utilizam na criação dos quadros administrativos.

Toda e qualquer igreja adota o modelo de região revelando seus limites de organização e divisões, delimitações de poder dentro do território. Cada região possui particularidades e peculiaridades, onde são formadas as identidades de indivíduos<sup>24</sup>. Identidades estas postuladas em arranjos que permitem sua forma de auto identificação dentro do respectivo grupo do qual fazem parte. A forma como cada pastor age dentro de sua região o torna apto para impor suas delimitações que implicam no seu poder de liderança, o qual assegura sua representatividade na comunidade local.

Como as igrejas vão se expandindo dentro da periferia cada uma recebe a denominação de subsede ao promover uma organização interna junto às sedes centrais. Exemplo disto é a Igreja do Evangelho Quadrangular que por estar gerando um crescimento promissor obteve sua subsede, onde seu representante é o superintendente<sup>25</sup> Pastor Josué. Essa igreja foi à primeira do bairro Jardim II localizada na Rua: Clodoaldo dos Santos Matias. O esquema de apresentação da Região 277 segue a determinada amostragem.

<b>Bairro</b>	<b>Pastor / Pastora</b>	<b>Região</b>
Jardim I	Marinilda	245
Novo Horizonte I	Eliezer	245
Jardim I	Yacy	277
Jardim II	Josué(superintendente)	277
Jardim II	Esdras	277
Jardim II	Lindalva	277

<sup>24</sup> Recuperou-se a vertente historicista da geografia à medida que a região passou a ser considerada como um produto da história e cultura. Por meio de indução sucessiva procurou-se compreender como se processa o sentimento que os tem de pertencer a uma determinada região. Sentimento que emana do interior e do íntimo das pessoas. ( Lencioni, pg. 154).

<sup>25</sup> Pastor responsável por um templo de importância local. Também é encarregado pelo monitoramento de outros templos menores da mesma região.

Novo Horizonte II	João	277
Novo Horizonte III	Roberto	277
Ipê	Nunes	277

TABELA I – Amostragem da região 245 e 277

Por via disto somam-se as concentrações de poder, ou seja, cada pastor ligado a sua região tem seu foco, no qual provem ganhos e até mesmo perdas dependendo da sua lida com o rebanho. Mesmo que tenha uma parceria entre os membros supostamente administrativos no mesmo espaço por emanarem dado complemento religioso não há interferência nos territórios que são formados ao longo do processo de fixação. Todos os pastores ao obterem formação no instituto teológico da igreja aprendem há não interferirem no espaço de pregação de outro irmão mediante as explicações de seus superiores, os quais visam a organização de suas igrejas conforme o Pastor Josué em entrevista:

Quando um membro da igreja almeja o status de pastor certamente ele irá levar Jesus a todos os irmãos de uma localidade. Ser Pastor não é fácil já que a maioria das pessoas desdenham desse papel por acharem que tiramos proveitos de situações. O número de igrejas pertencentes à ordem do evangelho quadrangular no Estado implica numa organização, pois temos que ter um controle sobre os fiéis. Quando falo em controle digo apenas no sentido de fazer com que todos sintam confortados com a palavra de Deus. Trabalhamos em cima de glórias vindas dessas organizações. 08/10/2010

O fragmento acima revela com as Igrejas Quadrangulares configuram seu crescimento. No ano de 2006 existiam apenas 25 igrejas situadas aqui no estado que abrange os municípios de Macapá, e Santana, porém em 2011 somam-se 78 igrejas todas estás distribuídas de acordo com suas zonas. De acordo com esse crescimento promissor que tem gerado muitas conquistas a igreja por todo um trabalho que é voltado para variados grupos de pessoas vinda de outras religiões ou não.

Porém, esse fato condiz a uma realidade na qual é nítida dentro do campo evangélico. As instituições religiosas nunca funcionaram harmonicamente, pois, o interesse em conquistar dados recintos mostra as estratégias que promovem

conflitos. No bairro do Novo Horizonte o conflito por posse de lugar é notório quando seus representantes postulam argumentos que ferem toda a estrutura da Igreja do Evangelho Quadrangular. As Igrejas Assembleia de Deus, Universal do Reino de Deus e a Pentecostal Deus é amor apresentam um número considerável que igrejas no bairro, contudo, estão perdendo espaço e conseqüentemente fiéis para a Igreja do Evangelho Quadrangular. Visto, as mudanças que essa instituição traz consigo servindo de modelo para as demais que a repudiam por fugir do tradicionalismo vigente no evangelho.

Para participar das novas congregações, os fiéis são obrigados a ser submeter a rígidas normas comportamentais. Os pentecostais são “crentes”, mulheres de cabelos comprimidos e saias, homens de terno e bíblia na mão. As palavras que designo para entender suas rotinas de vida são *ascetismo*, ou a recusa de usufruir os prazeres da carne, e *sectarismo*, o isolamento do restante da sociedade. Por trás delas, está a ideia de que o cristão deve se manter concentrado em Deus. Só assim ele pode evitar que o diabo ganhe espaço na sua vida.

Assembleia de Deus impõe isto a seus fiéis através de sua doutrina arregrada ao evangelho. Além disso, o crescimento da concorrência faz ser cada vez mais difícil manter-se viva essa doutrina. Conforme o depoimento extraído:

Não me sinto a vontade com os pastores da quadrangular (note que durante a conversa o pastor muda de fisionomia), olhe para os lados? E diga o que está vendo? Um salão vazio no máximo 22 fiéis estão aqui. Tenho certeza que Deus não se conforma com isso, estão modificando suas palavras e tornando-a infame, por isso, que o evangelho está enfraquecendo. (Pastor Daniel)10/10/10

Essa mesma instituição prefere abrir templos dentro de bairros isolados, enquanto a Universal opta pelas grandes vias de acesso uma decisão que pouco tem a ver com a fé, segue mais uma lógica da competição de qualquer mercado capitalista. A Deus é amor<sup>26</sup>, por via de regra é uma das mais rigorosas entre as pentecostais. Ela proíbe frequentar praias, praticar esportes ou participar de festas. “As mulheres são vetadas cortar o cabelo, crianças com mais de 7 anos não podem

---

<sup>26</sup> A igreja Pentecostal Deus é Amor assegura-se no bairro do Novo Horizonte por 4 vias de acessos locais. Novo Horizonte I\_ Rua Antônio Vidal Madureira, 1757. II\_ Rua Alceu Paulo Ramos, 2243, III\_ Rua Maria Nair Silva Santos, 2669, IV\_ Rua Cicero Marques de Souza, 2765.

jogar bola, graças a um versículo bíblico que “diz “ desde que tornei homem, eliminei as coisas de crianças”. Tantas regras tem compensação. Para os pentecostais, o melhor da vida está reservado aos fiéis para a vida depois da morte como afirma o Pastor<sup>27</sup> Rosivaldo Serrão:

Através dos ditos do evangelho é que firmamos a palavra do Senhor, em nenhum momento exageramos em nossa adoração, pois seremos sim recompensados se mantivermos nosso tradicionalismo. 25/11/10

Seria injusto, no entanto, listar apenas explicações sociológicas para justificar a onda de conversões<sup>28</sup>. Poucas religiões têm tantas disposições para atrair fiéis como a evangélica. Templos são abertos nos mais distantes locais e pastores dedicam-se com fervor. Juntando tudo, o que se tem é uma religião que se escancara uma ambição imediata na relação com Deus onde um não quer ceder espaço para outro irmão, já que o que se tem em mente são objetivos distintos, como destaca o Pastor Santos representante da Igreja Universal do Reino de Deus:

Não sei bem o que está acontecendo com os nossos irmãos hoje? Eu apenas repasso o que vai agradar o meu Deus e aos meus irmãos em meus cultos como objetivo maior. Apenas fico triste com o porque de pessoas que se converteram em minha igreja, e que hoje estão na quadrangular. O evangelho repassado lá não tem sentido por não esta na malha de Deus. 02/08/2011.

Embora esses episódios de repúdio possam dar a impressão de que a fragmentação religiosa esteja em alta no bairro do Novo Horizonte, os fiéis passam a ser encaixar dentro deste ponto como sendo o ápice dessa ruptura, já que duas<sup>29</sup> dessas três igrejas não dão espaço aos jovens, por abrangerem um público mais

---

<sup>27</sup> De acordo com o Pastor Rosivaldo a igreja Pentecostal Deus é Amor tinha um número considerado de igrejas no bairro, porém, hoje esse número encontra-se reduzido. Segundo dados cedidos apenas 4 igrejas pertencentes a essa ordem asseguram-se no bairro do Novo Horizonte.

<sup>28</sup> Um indício de que a conversão ao mundo evangélico significa um arrefecimento do fervor religioso.

<sup>29</sup> Assembleia de Deus, Pentecostal Deus é Amor não admitem que os jovens participem de ministérios independentes, pois preocupam-se com a imagem da igreja. Contudo, a igreja Universal do Reino de Deus assegura-se em favor de seus cultos menos formais, ou seja, os jovens não são repreendidos por seus atos desde que o pastor detenha o conhecimento de tal ação.

adultos os quais restringem os jovens a participar da organização interna da instituição. Isto de fato ocasiona a saída desses jovens para a igreja do evangelho quadrangular, ou seja, equivalendo a um tipo de emigração paralela, pois, permanece na mesma religião apenas mudando de instituição:

Fiz arte da assembleia por muito tempo, por causa dos meus pais, então fui percebendo que algumas passagens da bíblia não diziam muita coisa, e já não quadrangular faz todo o sentido que eu procurava entender, não tem restrição, chega de certo e errado, fica na obediência e tal. Também tive a oportunidade de me tornar líder de célula coisa que a assembleia não pode nem ouvir falar, por achar que foge do tradicionalismo. (Juliana, 18 anos) 24/09/2011.

As Células compõem esse universo de mudanças por formarem pessoas que não reprimem dados atos que condizem a falhas, erros pessoais. Tudo que provém desta igreja é de caráter inovador como os hinos com ritmos populares, a forte utilização do rádio e regras de comportamentos menos dura, todos os ingredientes indispensáveis do evangelismo de massas. Para isso, algumas adaptações aconteceram saem homens de terno e as mulheres com saias enormes, e entram pessoas que se vestem com roupas comuns e não se animam a seguir normas rígidas de conduta. A primeira inovação foi riscar do mapa o ascetismo, o sectarismo e a crença de que a melhor parte da vida esta reservada para o Paraíso.

Antes eu era da Deus é Amor, e através de uma amiga minha de fora passei a frequentar os cultos do Pastor Esdras, e me sentir muito a vontade com a palavra, depois com um tempo percebi que não tinha porque mais fica numa igreja que proíbe de tudo, aqui eu encontrei a salvação e a glória de Deus. (Ana Paula 38 anos ) 24/09/2011.

Os indivíduos estão numa fase de experimentação do religioso, seja ele, institucionalizado ou não e, nesse sentido o desafio da igreja é maior porque a pessoa pode escolher uma religião hoje e outra amanhã.

Segundo Lima (2004) essa movimentação não é tão traumática, uma vez que os sistemas simbólicos da religião evangélica tem favorecido a circulação de fiéis da segunda para a terceira geração.

A intensificação dessa prática, porém, tem produzido novos retratos denominadores comuns do mapa de circulação da fé que pregam que os evangélicos se tornam mais evangélicos divididos em pentecostais e neopentecostais. Os vínculos que são mantidos são fortes só que exigem das instituições maior oferta de sentido para o fiel aderir a elas e permanecer.

Sou mãe e creio no Senhor meu Deus. Servi muito tempo a IURD ( igreja universal do reino de Deus), no início era tão bom , mas perdi meu encanto e precisei me reencontrar.... O pastor de lá até tentou me convencer mais não deu muito certo, agora frequento a IEQ (igreja do evangelho quadrangular) o ambiente é bem mais acolhedor, e hoje sou líder de uma célula coisa que antes não era nem cogitada na IURD. ( Amália, 39 anos) 06/10/2011.

Em busca desses valores acerca da importância do papel do fiel Marcos Paulo Barbosa passou a frequentar a IEQ há um ano e meio. Segundo ele, nela o culto é ofertado a Deus e não aos fiéis como acontecia na pentecostal Deus é amor, a instituição do qual Barbosa foi devoto por 16 anos sendo sete como diácono.

Eu cumpria a risca os rígidos usos e costumes impostos pela denominação. Eu não vestia bermuda nem dormia sem camisa, não tinha tevê em casa, não bebia vinho, nem ia ao cinema porque o pastor dizia que era pecado.

Uma diferença básica entre os sexos é que as mulheres mudam de religião em busca de graças para quem está a sua volta ( para cura de filhos e maridos doentes, ou recuperação de casamento.) como demonstro a seguir neste trecho:

Há dois anos minha família foi afetada por males que corromperam meu casamento, e que acabou tirando um filho de mim. Eu não aguentava mais tanta desgraça, daí que decidi me entregar a Deus para tentar entender o que estava acontecendo, e o porque de ter tirado meu filho? Acabei me separando. Só que depois de um tempo quando tudo já estava mais calmo meu ex-marido voltou a me procurar também já convertido. E acabamos voltando quando surgiu um convite da pastora Isabel para participarmos da célula voltada para os casais. (Marta, 41 anos\_ IEQ) 14/10/2011.

Conforme a entrevista acima é importante ressaltar sobre as “células voltadas para os casais”, visto que, é destinada para as pessoas que estão em matrimônio,

ou em processo de consumação. Os pastores aconselham os casais a seguir em suma união, contudo, não há restrições a casais que se formam fora da igreja como o caso acima. Segundo a Pastora Isabel:

Sim, já ocorreu casos de separação, e aconselhamos o casal, pois para tudo há perdão. Já que se trata de um julgo desigual por não estarem adequados às normas dos laços matrimônias.

Porém, os homens são motivados por problemas de fundo individual (consumo de drogas, bebidas alcoólicas, práticas ilícitas etc.) o que os torna mais vulneráveis a saída das igrejas. O último aspecto que desejei levar em conta nesta reflexão é a relação entre migração e mudança de filiação religiosa. Tradicionalmente as várias religiões consolidam processos migratórios em duas diferentes perceptivas.

Líbano (2003, pg. 59) alguns anos atrás já apontava os perigos da migração para a manutenção da filiação religiosa da pessoa sendo que, a realidade desse mundo devocional depende da presença de estruturas sociais nas quais, essa realidade apareça como óbvia e agregadora.

O sistema de parceria oferecido por cada instituição gera idas e vindas de fiéis, e conforme a necessidade de cada um ocorre um preenchimento da busca pelo conforto da palavra. Os métodos adotados por cada agente pastoral presumem um maior número de convertidos, ou seja, talvez o trunfo evangélico para conquistar almas seja sua capacidade de adaptação.

Esse processo de conquista de almas já foi interpretado como puro fanatismo, exploração de gente humilde por espertalhões, pois tantas almas são ganhas para cultivar um Deus Vivo porque de alguma maneira a religião evangélica acaba sendo útil aos convertidos. Por fim, os sinais de alterações oriundas desse processo migratório dão a impressão que o crescimento evangélico é seguro, e que os conflitos que estão ocorrendo são favoráveis àqueles que se encaixam a experimentação de uma nova crença. Os fiéis ao perceberem que sua mobilidade de uma instituição para outra muda positivamente por Deus mante-se fiel, e isto faz que não desistam da busca.



Mas, embora esses episódios sejam rotineiros algumas igrejas repudiam esses atos ligados à mobilidade religiosa por não ser do consentimento de Deus. Entretanto, essa preocupação não é no sentido de assegurar os costumes da religião evangélica, mas sim, voltada para a perda de espaço o qual está fragmentando-se gradativamente visto as mudanças pertencentes às ordens da igreja do evangelho quadrangular.

No início essa mesma instituição não apresentava sinais de crescimento perante as outras igrejas, porém, com a instalação do mecanismo celular isso mudou o quadro de ocupação.

Hoje está igreja se prolifera em todas as camadas sociais por produzir mudanças facilmente detectáveis. A mais visível delas acontece dentro e fora mediante os seus eventos, o qual explanarei melhor na terceira e última parte do estudo visando o processo de expansão da cultura evangélica associado ao crescimento urbano da cidade de Macapá, e priorizando suas formas de apresentação na localidade, isto é, através de que ações estas se manifestam (ações beneficentes, políticas, ou ligadas a fatores econômicos).

### 3 CRESCEI E MULTIPLICA

O crescimento evangélico na cidade de Macapá não é homogêneo. As igrejas estão presentes simétrica e estrategicamente em todas as zonas da cidade.

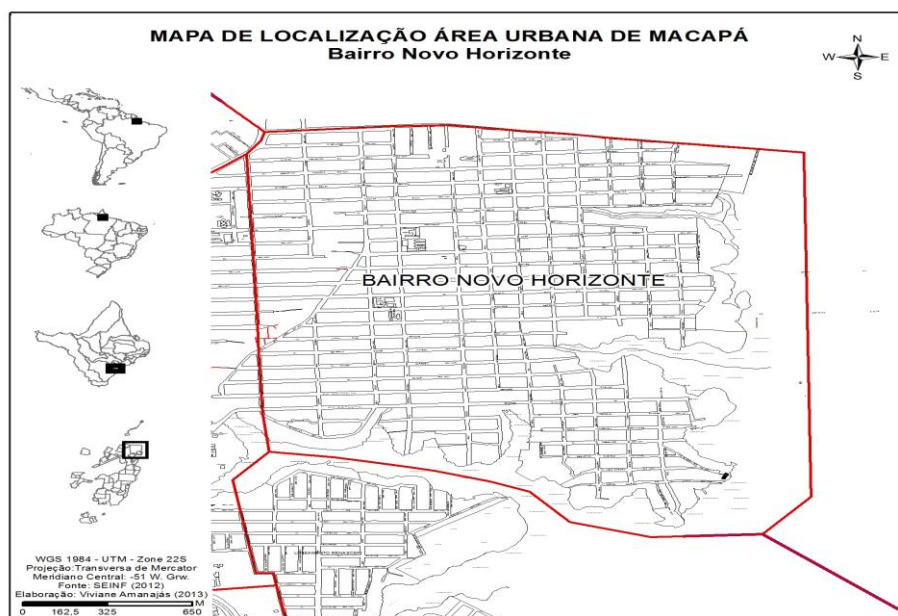


Figura 3 - Mapa de densidade de igrejas

A área com maior número de evangélicos é a zona norte que abrange o Bairro Novo Horizonte e Jardim Felicidade I e II, acerca dessa demonstração é que as igrejas crescem mais intensificamente entre as classes pobres e classe médio-baixas.

Nos últimos anos, estão se intensificando os movimentos de igrejas voltadas para as classes mais influentes da sociedade.

O perfil das igrejas evangélicas amapaenses é predominantemente pentecostal. Entre as quatro maiores denominações evangélicas estão à frente as instituições da Assembleia de Deus, possuindo em sua totalidade 18 igrejas no bairro do Novo Horizonte número este bastante expressivo para uma instituição que antes detinha sinônimo de prestígio, a qual acolhia em seu seio seus fiéis, no entanto, como já colocado no capítulo anterior, o que antes fortalecia esse elo fiel x

igreja não é sinal de crescimento mais sim de fazer frente aos mandos dos superiores.

Todavia, a Pentecostal Deus é Amor encontra-se com 51 igrejas localizadas em todo o estado, porém, no bairro do Novo Horizonte são apenas 4 conforme os registros cedidos pelos seus responsáveis. A Universal do Reino de Deus por ser uma igreja que atende a clientela, sendo conhecida por ter um auto lucro com base neste clientelismo, ou seja, troca de favores também apresenta seu grau de representatividade no bairro do Novo Horizonte focando em 10 igrejas. Saindo da zona periférica<sup>30</sup> para a zona central da cidade, pudemos observar durante a forma de organização que cada pastor lança para poder ser instalar em dado espaço e fazer assim seu território. De acordo com Moura e Ultramari (1996) urbanisticamente, a característica-padrão das periferias expressa uma baixa densidade de ocupação.

Quando o bairro do Novo Horizonte começou a forma-se realmente não havia um grande contingente de pessoas, contudo, hoje é o maior bairro dentro da zona norte com um contingente de aproximadamente de 100 mil habitantes.

A desorganização aparente e a espontaneidade do traçado das periferias são na verdade, determinadas pela lógica de apropriação do espaço urbano devido aos interesses diversificados que se sobrepõem, criando áreas também diferenciadas, facilmente identificáveis. Através desse jogo é que os representantes religiosos se apoderam de áreas que antes não eram valorizadas, situadas em regiões de alta periculosidade.

Traçado este perfil cada pastor age de acordo com seus interesses de seus superiores atribuindo assim sua capacidade de aceitação. Conforme a grandiosidade gerada em torno dos cultos, é que se dá início a construções de templos, pois, em seguida sem ao menos a comunidade notar já se encontra fechada dentro de um território pré-moldado. O ritmo que cada igreja estabelece com a comunidade revela a busca pelo sagrado.

---

<sup>30</sup> A noção de periferia refere-se a um lugar longe, afastando de algum ponto central. Todavia, esse entendimento meramente geométrico não representa a verdadeira relação entre o centro e a periferia das cidades. Neste caso, os afastamentos não são quantificáveis apenas pelas distâncias físicas que há entre os dois, mas, sim revelados pelas condições sociais de vida que evidenciam nítida desigualdade entre os moradores dessas regiões da cidade. (Moura e Ultramari, 1996, pg.10)

Quando a zona periférica já está assegurada começa a transição das igrejas para a parte central da cidade, pois, o crescimento interno no bairro garante a expansão. Todavia, essa expansão é foco das ações de cada instituição manuseadas pelos administradores do sagrado. As celebrações são de acordo com datas comemorativas, programações de cunho alternativo, no qual expõem a vontade de seus superiores que estão sempre à frente dessas ações no intuito de aproximar a comunidade.

Entretanto, os eventos da Igreja Assembleia de Deus segue em seu corpo o tradicionalismo o que perpetua a forma de programações mais fechadas, com louvores menos expressivos e palavras da bíblia impregnadas de dizeres imperativos. No dia 15 de Novembro de 2011 houve a celebração dos 100 anos da Assembleia de Deus no Brasil, realizada no Sambódromo com um número de visitantes em seus registros totalizando 266 pessoas.

Há uma efervescência religiosa em nossa cidade. As periferias estão apinhadas de templos evangélicos, todos acumulativos. Grandes denominações compram estações de rádio, e televisão<sup>31</sup>. Cantores evangélicos gravam, vendem muitos CD's, livros, comercializam bugigangas religiosas, que também se multiplicam, interligadas pelo sistema doutrinário



Figura 4: público organizado conforme as congregações.

---

<sup>31</sup> Atribuo a IURD (Igreja Universal do Reino de Deus, está derivação de palavra), pois, tem uma emissora de rádio e televisão ligadas a rede Record de televisão no Amapá.



Figura 5: Venda de livros religiosos (I.U.R.D)

Os desdobramentos destas constatações são preocupantes. Se, com toda firmeza doutrinária, as razões que implodiram inúmeras congregações evangélicas não são diferentes. A cultura evangélica amapaense está fomentando certo dualismo quanto ao sagrado<sup>32</sup>. O tom de voz exigente e determinante ao se falar com Deus hoje deixa dúvida quanto a quem é Senhor de quem.

Pois, os eventos propostos pelas igrejas ao seu público geram intensas expectativas a quem está à frente do manuseio da doutrina. Durante o evento da Assembleia de Deus, no centro da cidade é visível como aos agentes do sagrado iniciam a procura por espaços novos, e em seguida, fazerem a exploração do lugar almejado. Os fiéis não são tratados como simples visitantes atrelados a suas congregações religiosas, visto que, a cordialidade fortalece as relações sociais entre as comunidades. Sendo assim, o espaço torna-se único e acolhedor atendendo os anseios do público.

Contudo, as programações permitem a aceitabilidade, já que, toda igreja precisa-se expandir-se reunindo um número considerável de fiéis. Certos pastores dizem ouvir e falar a voz de Deus para não serem contraditos pelas suas falsas profecias, porém, estas profecias é que garantem o crescimento interno e externo das igrejas evangélicas. Estes eventos no geral surpreendem os fiéis quando seus superiores atribuem a existência de mais templos na cidade para atender os

---

<sup>32</sup> O descaso com o sagrado é uma faca de dois gumes. Se por um lado, demonstra grande familiaridade, por outro, gera complacência.

“necessitados da palavra de Deus”, designo assim, o processo de expansão da cultura evangélica associado ao crescimento urbano de Macapá.

Visto que, o bairro onde surgiram as primeiras igrejas cresceu desordenadamente por levar em conta suas manifestações através de ações ligadas a fatores sociais entre a própria comunidade apoiada em programações de autoajuda as famílias que se encontram em condições precárias de existência. São organizados mutirões que saem pela comunidade a pedir donativos, roupas e remédios aos mais necessitados, por via, o pastor local encontra-se a frente para manter seu laço mais forte com o fiel.

Contudo, perante a isto, é que o mesmo assegura-se sua linha estratégica sobre aquela família supostamente amarradas aos males da sociedade. A Universal do Reino de Deus formula um mercado no bairro, onde acontecem vendas de donativos, ao contrário do que faz a Igreja do Evangelho quadrangular e Deus é Amor. A obsessão desta por dinheiro, a corrida desenfreada por fama e prestígio, a paixão por títulos, revela que muitas igrejas já não sabem se existem para faturar. Muitos líderes já não gastam suas energias buscando um auditório que os ouça, mas procuram uma mensagem que segurem seu auditório.

A confusão de meios e fins mata as igrejas por asfixia. O livro do apocalipse mantém a advertência, muitas vezes despercebidas de que as igrejas morrem. Não podemos achar abrigo nas promessas de Mateus 16 de que: As portas do inferno nos prevalecerão contra a igreja para justificar qualquer irresponsabilidade. O livro do apocalipse adverte: Lembra-te, pois, de onde caíste arrepende-te, e volta à prática das primeiras obras; e se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas (Apoc 2.5). Crescer numericamente não imuniza a igreja de perigos. Pelo contrário, torna-a mais vulnerável. Em outras palavras, o crescimento numérico dos evangélicos provoca mudanças positivas dentro da sociedade somente se realmente for adotada uma postura de vida essencialmente alicerçada nos princípios imutáveis da Bíblia.

Avaliando o cenário geral, cultivamos em nossa cidade a presença marcante da cultura evangélica no espaço público. E assim seguimos apresentando a igreja “cheia de boa intenção”, com irmãos piedosos que ficam exclusivamente orando o evangelho, e entregando suas vidas a Deus. Com base nesses critérios doutrinários, é que ocorre a expansão evangélica voltada também para o envolvimento político e

econômico. A igreja em si é um espelho de múltiplas faces, onde seu brilho intenso corresponde aos atores que a mantem para garantir seus status de poder.

Exemplo disto ocorreu durante o evento religioso impulsionado pela igreja do Evangelho Quandrular no dia 22 de abril de 2011, denominado Sermão da Montanha realizado a Praça do Barão do Rio Branco, o qual contou com a presença de 312 fiéis oriundos da instituição, e também com a participação dos representantes políticos. Este apoio de caráter político assegurou o prestígio do evento fortalecendo o elo com a igreja.

Segundo Weber a dominação carismática está fundada na autoridade do carisma pessoal (o dom da graça), da confiança na revelação, do heroísmo ou de qualquer qualidade de liderança individual<sup>33</sup>. É exercida pelos profetas da religião e líderes políticos vinculados a um partido. Afirimo este ponto, com base na troca de favores que perpetua sobre os membros, pois, as igrejas só podem crescer se tiverem por trás um apoio desta ordem. Por isso, que notamos em nossa cidade focos de inúmeras igrejas evangélicas por terem laços de parceria com indivíduos da sociedade que possuem status políticos.

Os investimentos colhidos e os lucros gerados nestas programações são voltados para a construção de templos, que logo são registrados a órgãos de fiscalizações públicas. As paisagens<sup>34</sup> periféricas e urbanas são afetadas constantemente por essa expansão que traça a cidade de pontos estratégicos visando uma concentração de poder. Por via, interpretar as paisagens religiosas significa reconhecer crenças e identidades de seus habitantes em virtude de suas modelagens.

Vamos observar que em Macapá a presença evangélica tem emergido através de formas de relações sociais no local que tem transformado a paisagem urbana, além de possibilitar o surgimento de outros modos de vida da espacialidade

---

<sup>33</sup> A liderança é uma ação exercida por um líder. Este é o que dirige o grupo, transmitindo, ideias e valores aos membros. Há dois tipos de liderança: Liderança institucional\_ deriva da autoridade que a pessoa tem em virtude da posição social ou do cargo que ocupa. Liderança pessoal\_ é aquela que se origina das qualidades pessoais do líder (inteligência, prestígio social e moral, poder de comunicação, encanto pessoal, etc.) ( Revista Cult. Os ensaios do pensamento social. Edição especial. São Paulo: editora Bregantini, Rio de Janeiro de 2001\_n 3 ano14.

<sup>34</sup> O conceito de paisagem é voltado para a configuração de símbolos que reproduzem e sustentam seu significado social.

de diferentes grupos urbanos que buscam se difundir sua cultura e identidade, estabelecendo condições de controle no local territorializado.

O espaço da cidade, portanto, passa a ser produzido pelo homem não como um objeto qualquer, tampouco como um meio, mas como requisito da própria condição humana que produz e reproduz suas ações no espaço. Contudo, o estudo do cotidiano permite visualizar as ações e as transformações que surge no espaço, em virtude da consciência humana, ele atenta também para a análise da vida social que se desenha no espaço por homens e mulheres.

Com as respectivas apropriações da sociedade evangélica nos espaços urbanos de Macapá, a paisagem urbana foi ganhando uma nova configuração em termo de cultura, em razão de sua ação humana ser produto de um trabalho social, profundamente impregnado de relações sociais, as quais têm promovido múltiplos signos nos logradouros da cidade.

Apesar do anonimato e impessoalidade nas grandes metrópoles em detrimento do processo de industrialização e urbanização ocasionado pela globalização, à comunidade evangélica tem buscado nas médias e pequenas cidades espaços para a formação e a espacialização de seus territórios, em consequência da sua imensa movimentação dos fixos e fluxos que se concentram neste local, em razão disso o espaço amapaense tornou se mais um lugar territorializado pela cultura evangélica.

No entanto, essa espacialidade religiosa na cidade tem correspondido à necessidade desses indivíduos se relacionarem com os conjuntos espaciais cada vez numerosos para poder orienta-se, distrair-se, conceder uma estratégia para criarem seu território de resistência, objetivando o controle de áreas para usufrui os recursos que os evangélicos no geral oferecem a sua existência.

Por meio dessa apropriação no espaço, os evangélicos vão tendo acesso e ao uso, tanto das realidades visíveis quanto dos poderes invisíveis que os compõem, e que parecem partilhar o domínio das condições de reprodução da vida dos homens, tanto a deles próprios quanto os dos recursos dos quais eles dependem.



### 3.1 O QUE É O “EVANGELHO QUADRANGULAR”: DEFINIÇÃO E ORIGEM

Antes de frisar o estudo sobre as origens e definição do Evangelho Quadrangular, devemos atentar para pontos importantes e relevantes para total compreensão da matéria.

Apesar da Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ) estar presentes em várias nações, muitos ainda se perguntam como ela surgiu e quais seus ensinamentos. De acordo com declaração da Pastora Amparo:

O evangelho, ou religião, ou a doutrina que nos dá preceitos espirituais e conhecimento verdadeiro de nosso glorioso Senhor, a mais formosa mensagem do mundo, apresentando algo de excepcional e que vem satisfazer aos mais altos anseios do homem. 28/10/2011

A mensagem do evangelho quadrangular é mostrar Jesus Cristo em aspectos diferentes, os quais revelam a natureza de Deus e seus planos, mas o que vem a ser a doutrina? Segundo o Pastor Reginaldo:

No ponto de vista bíblico, são verdades fundamentais da bíblia dispostas de forma sistemática. Ela está ligada ao estudo da teologia, que pode ser definida como o conhecimento de Deus e de sua relação com o homem. 28/10/11

O conhecimento doutrinário é de suma importância para o fiel. Todos devem ter noção do que ele traz em suas raízes e quais são seus principais aspectos doutrinários. Os principais benefícios deste conhecimento são: Saber o destino após a morte, desenvolver o caráter cristão, evitar o erro. Antes de falarmos, especificamente, sobre a doutrina cardinal da IEQ, cabe uma orientação de cada membro de entender e conhecer os ensinamentos doutrinários da instituição da qual é participante.

No estudo que chamamos de tipologia símbolos prefiguram algo. Muitos deles se referem a Jesus Cristo como os objetos, cores e formas de tabernáculo. A *cruz* é, na doutrina quadrangular, como em todas as doutrinas cristãs, o símbolo da salvação da humanidade, pois foi usada como altar para o sacrifício de Cristo em

nosso favor. Porém, está passou a ser considerada como símbolo da fé e do cristianismo.

Para os quadrangulares, a cruz é o símbolo dessa redenção e nos faz lembrar-se da obra que Jesus veio fazer e dos benefícios dados por ele a todos que viessem crer nele. (Pastor Mercúrio.) 05/11/2011.

A cor simbólica na bandeira, o *vermelho* possui diversas particularidades e significados. Podendo simbolizar a paixão humana, pois, no sangue está à vida, como pode representar a morte. Na bandeira quadrangular, o vermelho encontra-se em primeiro lugar. Está na primeira faixa (de baixo para cima), pois simboliza a principal fase do ministério de Cristo, que é a salvação. É o alicerce de todos os cristãos. De nada valeriam as manifestações de cura divina ou de poder.

A segunda faixa da bandeira é a *amarela*, da qual simboliza o fogo do espírito Santo (outro símbolo bastante usado e que denota poder). A terceira faixa é a *azul* a qual simboliza a cura divina dada ao homem para sua vida, é a azul a qual simboliza a cura divina dada ao homem para sua vida terrena. A quarta faixa é simbolizada pela cor púrpura (*roxa*), a qual tipifica Jesus como o rei que há de vir. Essa cor, em toda a história vem sendo associada sempre com a realeza, pois, as roupas e tecidos nesse tom eram muito raros e caríssimos, tornando-se acessíveis somente às famílias ricas e nobres.

A *pomba* possui características que a tornam símbolo de bravura, doçura, inocência, suavidade, paz e pureza. Para os quadrangulares, a relação entre a pomba e o Espírito Santo não está firmada apenas no simbolismo colocado acima, mas no fato de ter sido citada diretamente nos evangelho como a forma tomada pelo espírito santo ao descer sobre Jesus, logo após seu batismo nas águas com João Batista. O *cálice* é um símbolo de sofrimento de Jesus no calvário. A *coroa* é o símbolo que indica realeza, sabedoria, etc. A coroa de espinhos que Jesus recebeu, no entanto, não foi lhe dada por seus méritos, ou por honra, mas por escárnio e afronta daqueles que o coroaram.

A visão da IEQ é apresentar Jesus Cristo através das Células, pois os evangélicos funcionam como um grande exército destinado à salvação divina. O

esplendor da I.E. Q no Amapá reflete o modo como os grupos de evangélicos estão organizados.

Para ilustrar melhor a afirmação acima é destacada uma diferença essencial que ajudará a identificar como são divididas as igrejas que pregam o modelo celular:

- *Igreja com Células.*
  - ✓ É um dos programas da igreja
  - ✓ É opcional
  - ✓ O pastor apoia, mas não se envolve.
  - ✓ A ênfase é receber bênçãos
  - ✓ A ênfase é fazer convertido
  - ✓ A supervisão é superficial
  - ✓ O membro pode se envolver em ministérios sem frequentar as células
- *Igreja em Células.*
  - ✓ É o programa da igreja
  - ✓ Todos os membros participam
  - ✓ O pastor está totalmente envolvido
  - ✓ A ênfase é ser uma bênção
  - ✓ A ênfase é fazer discípulos
  - ✓ A supervisão é forte
  - ✓ Para se envolver em qualquer ministério é preciso estar envolvido em uma célula

Uma igreja baseada em células produz muitos líderes de qualidade. Este é um benefício da visão. Levar cada cristão a funcionar, gerando produtores úteis e frutíferos, não mais meros consumidores espirituais. A liderança é ensinada na prática das atividades das células. Acompanhando fortemente se os novos convertidos estão participando dos cursos que são oferecidos.

O pastor supervisiona uma quantidade X de células de acordo com o número de multiplicações que realizou juntamente com sua disponibilidade de tempo. Damos o nome a este de discipulador de redes por funcionar de acordo com o organograma abaixo<sup>3536</sup>

---

<sup>35</sup> A rede de células da Pastora Isabel é voltada para crianças na faixa etária de 3 a 12 anos de idade.

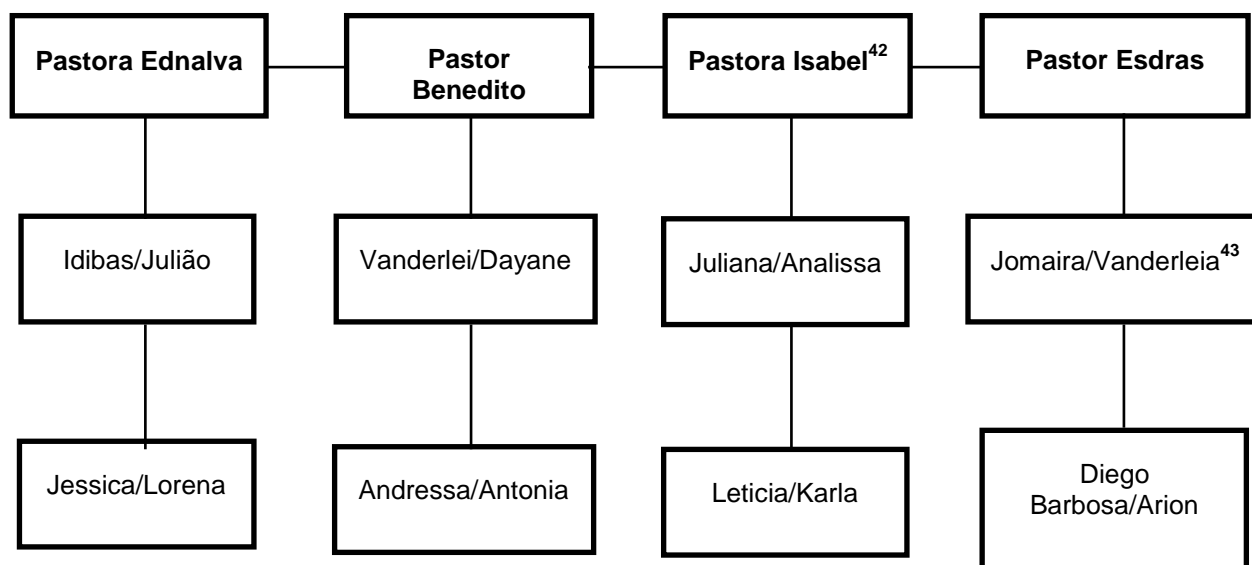


TABELA II: Organograma da supervisão dos pastores nas células

O pastor de área está subordinado ao pastor titular que designa a formação de redes locais. Ele é responsável por uma quantidade  $x$  de discipuladores de redes e suas respectivas células e se reúne periodicamente com pastor titular em grupos e individualmente quando necessário. Seu objetivo é orientar seus discipuladores ajudando a multiplicar suas redes pelo menos uma vez por ano.

Por via, o controle de cada célula dá-se de maneira fragmentada devido à distância medidas entre elas. Segundo Haesbaert (2004) o conceito de rede não é recente, tampouco a preocupação em compreender seus efeitos sobre a organização do território. Em virtude dos processos de multiplicação ordens de integração e informação. Este processo para se viabilizado implica estágios principalmente de circulação e comunicação

Entretanto, no caso do bairro Novo Horizonte o controle dessas células possuem lacunas em seu interior, a qual implica numa desorganização súbita. Sem o cadastro oficial fica difícil manter o controle sobre os fiéis. Isto prejudica o rendimento da igreja, pois, cada célula age dentro de um mini-território em formação localizado em torno da igreja ou não. Os registros garantem o controle de cada

<sup>36</sup> A célula da Irmã Jomaira trabalhava com o público adolescente, porém, hoje a mesma trabalha com criança vinculada a Pra Isabel.

célula por conter o número de visitantes, de convertidos, e a arrecadação de ofertas<sup>37</sup>.

Quando o líder não alcança o desempenho em sua célula ocorre o fechamento da mesma, pois, mostra seu despreparo diante da palavra:

Minha célula se multiplica e isso se deu de acordo com gloria do Senhor. Só que infelizmente com o passar do tempo essa multiplicação se reduziu, porque a pessoa que estava à frente não soube repassar os ensinamentos de Cristo. (Vanderlei, 17 anos) 14/11/2011

Este depoimento ressalta a indignação do fechamento de uma célula, ou seja, sua fragmentação. Logo quando isto ocorre, a comunidade sente-se prejudicada com a falta de rendimento espiritual, onde a mesma exige resposta acerca do fechamento. O pastor convoca esse líder para uma reunião no intuito de fazer o resgate, porém, na maioria das vezes não ocorre êxito. Esta fragmentação é um enclave que desestrutura o modelo celular, já que as igrejas de Macapá que trabalham com as células tentam implantar o modelo celular de Belém, o qual tem registrado grandes venturas no meio evangélico.

Os cultos que são organizados para o público jovem que fazem parte da quadrangular enfatizam essa questão do fechamento em si de células. Exemplo disto foi o 25º Congresso Estadual de Jovens Quadrangulares Revestidos no dia 1 de julho na Escola Maria Mirian no bairro do Novo Horizonte que totalizou 1.257 por consolidar a participação de 12 municípios do Estado<sup>38</sup>.

Os eventos promovidos por esta instituição são acolhedores voltados para ambas às comunidades religiosas. Conforme, a seguinte data 22 de abril de 2011 ocorreu o Sermão da montanha realizado na Praça Barão do Rio Branco, frisado anteriormente, estando à frente dessa celebração o Pastor Mercúrio e convidados. Durante toda a programação subiram ao palco inúmeros indivíduos ligados à igreja, dinamizando o culto ao ar livre seja no quesito danças, louvores, ou testemunhos de fieis. No total foram somados 507 fieis dentre eles “visitantes”, a representatividade

---

<sup>37</sup> Está arrecadação é designada para a ornamentação das igrejas IEQ.

<sup>38</sup> Santana, Itaúbal, Oiapoque, Serra do Navio, Calçoene, Mazagão, Amapá, Tartarugalzinho, Porto Grande, Ferreira Gomes, Macapá, Laranjal do Jarí, Vitória do Jarí.

do evento contou com a participação de políticos do Estado, os quais financiaram a programação.



Figura 6: A representatividade do poder político.

De eles destacam-se a deputada Federal Fátima Pelaes (ao lado direito da foto), Deputado Federal Rosemiro Rocha (entre os Pastores Mercúrio e Tânia). O que ficou expressivo aos olhos do público foi o comportamento dos referidos indivíduos quando indagados sobre suas vivências. Ao lado do Pastor Mercúrio, oraram, pediram bençãos e glorificaram ao senhor seus ganhos. De acordo com o depoimento da Deputada Fátima Pelaes:

Hoje quando me vejo em uma situação de agonia, desconforto oro para o senhor meu Deus que afaste esses males da minha vida sigo a doutrina desta igreja por compreender meus estigmas, e peço a cada um vê vocês que também a sigam. (Sermão da Montanha, 17/04/2011)



Figura 7: Pastor Braga a frente do culto Bíblico

O 2º Congresso sobre Os Estudos Bíblicos quadrangulares – Vivendo as maravilhas de Deus, foi voltado para a construção da imagem dos alunos que frequentam a escola bíblica, visando à desistência em relação à pregação da palavra de Deus foram 690 inscritos no total.

E por último o 4º Congresso das Mulheres quadrangulares no dia 16 de setembro na Escola Santana Rioli localizada no Bairro do Trem. Essa festividade ressaltou o papel da mulher frente a Deus, por sintetizar o respeito e a submissão aos costumes dos homens. Antes, era notável que as mulheres não tinham participação dentro da igreja, contudo, isto está mudando na medida em que elas tomaram o domínio da palavra.

Por fim, I.E.Q tornou-se referencial no meio evangélico, por vislumbrar os ensinamentos de Deus. As junções de fatores denotam um quadro já mais visto antes, onde a participação dos fiéis é de suma importância para que a igreja se mostre capaz de ampliar seus ministérios. A cada evento proposto pela I.E.Q buscar realçar as diferenças contidas em seu meio. Não há, mas proibições que desencadeavam punições, e sim apenas reflexão dos atos para evitar sanções.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo os escritos sobre a formação e estabilidade da cultura evangélica na cidade de Macapá mais precisamente no bairro do Novo horizonte, organizamos nossas idéias iniciais em três pontos centrais de análises que mostram como essa religião segue-se firme ao apresentar maneiras que esbanjam seu crescimento, no qual perpetua a noção de domínio em tono de cada instituição religiosa favorecendo assim uma espécie de monitoramento do religioso, ou seja, com base nesse argumento é que as igrejas submetem-se a ter controle sobre seus fiéis mediante os mecanismos de adoração.

A busca pelo sagrado traz a necessidade de escolha para a ampliação do poder em espaços delimitados que apresentam sua heterogeneidade destinada a construções de templos auxiliando uma distinção da homogeneidade profana.

O posicionamento geográfico possibilitou reconhecer esses locais, pois, nos lugares mais longínquos existem igrejas que conseqüentemente modificam as paisagens em torno do local escolhido.

Os indivíduos ao escolherem quais igrejas pretendem seguir, já mostram suas referências identitárias com o lugar formando assim o processo de identidades pessoais através dos vínculos afetivos entre igreja e comunidade.

Quando enfatizamos o progresso das células é no sentido equivalente aos seus ganhos, o qual reage as expectativas futuras da igreja do evangelho quadrangular em sua estrutura religiosa aparentemente frágil a nível de promover conflitos internos.

No início desse processo não houve notas de repúdio, porém, o tempo mostrou-se a favor desta ordem já que isto trouxe consigo transformações ociosas dentro de um esquema de montagem extremamente forte. Contudo, o que era antes unido, e apresentável agora encontra-se fragmentado repleto de rachaduras iniciadas decorrentes das oscilações.



As transformações que estão ocorrendo internamente dentro do campo evangélico refletem uma realidade vigente aos olhos de quem desconhecem as etapas modificatória. Atualmente a necessidade de pregar o evangelho faz com que muitos agentes do sagrado busquem auxílio através de recursos midiáticos explorando intensamente a consciência de aceitação de cada indivíduo. Com isto, os espaços de pregação são escolhidos formando-se assim os territórios pertencentes ao sagrado.

A maneira de ordenamento é passivo e aleatória conforme a necessidade de preenchimento do espaço. A influência da mídia faz aumentar o domínio evangélico entre as camadas mais baixas, e através de cada instituição surgem os aglomerados que sintetizam o evangelho as normas da comunidade local. A forma de comunicação alia-se as igrejas e a seus representantes com o intuito de fortalecer e resgatar os vínculos espirituais entre os fieis.

O evangelismo midiático estabelece um novo modo de ser evangélico devido suas intensas e expressivas formas de apresentações, as quais motivam as instituições articularem maneiras de se sobressaírem mais que as outras. Isto equivale à interpretação de várias territorialidades resultadas de estratégias utilizadas pelas igrejas em Macapá.

A procura pelo bem-estar religioso promove modificações dentro do seu quadro que antes não podia ser visto como algo alternativo, pois, prendia os indivíduos as doutrinas das igrejas.

O primeiro passo como revelador dessa prática é automaticamente destinado à leitura da Bíblia e a sua interpretação de modo que, surja o interesse do fiel pela vida e aos ensinamentos de Jesus Cristo.

Os ensaios teóricos hoje dão livre escolha aos fiéis que procuram consolo nas suas amarguras presentes em seus cotidianos. De acordo com isto, os mesmos seguem um intenso ciclo de peregrinações resultantes da procura do bem-estar sagrado. Os ensaios teóricos hoje dão livre escolha aos fiéis que procuram consolo nas suas amarguras presentes em seus cotidianos.

De acordo com isto, os mesmos seguem um intenso ciclo de peregrinações resultantes da procura do suposto bem-estar espiritual. Permanecer hoje dentro de uma igreja não é sinônimo de fidelidade entre os fieis, e sim de ostracismo, pois, muitos são pressionados por pastores a continuar no local, enfatizando que sua possível saída trará consequências diante de Deus.

A mobilidade religiosa é somente um reflexo da auto identificação do fiel em relação a sua opção institucional de lugar, onde iram ser expressar livremente com base em suas crenças dotadas de valores que condiz com a realidade do território em sua construção e conservação.

O processo de identidade construído por grupo, por comunidade ou sociedade, é o elemento organizador e formador do território. O qual produz relações de poder e aparece direto e indiretamente nos ensinamentos de todos os autores apresentados neste trabalho para caracterização do território religioso.

Nesse sentido procuramos compreender esse processo de construção de território por identidade, através do campo da geografia, o espaço geográfico, em razão de ele ser considerado o palco pré-existente ao território.

Por esse motivo procuramos fazer um estudo detalhado sobre o território evangélico, em razão de ser diferente e também por abrir um debate novo no espaço do sistema de objetos e de ações, além da espacialidade que esse território religioso vem conquistando nos grandes, médios e pequenos centros urbanos, em detrimento de sua territorialidade que surge para afirmar sua identidade perante cultura majoritária.

Além disso, procurou-se analisar a amplitude do conceito de território e sua funcionalidade por meio da análise de alguns autores, o que possibilitou definir e identificar o território religioso dentro do território Estado-Nação.

Claude Raffestin sendo um dos percussores do estudo de território procurou enfatizá-lo como um território político-administrativo, trabalhando sempre como um espaço físico de uma nação, marcado pelo poder e pela projeção do trabalho humano.

Outro autor foi o Rogério Haesbaert, o qual vem analisando o território em uma tríplice abordagem: Jurídico-político, econômico e cultural. Salientando nessas abordagens o caráter do poder estatal, o aspecto humano da identidade social.

Através da análise de autor, chegamos uma conclusão referente ao território religioso desenvolvido no espaço amapaense, no qual está ligado a um aspecto cultural que trata apenas a dimensão simbólica das práticas culturais desses indivíduos com o espaço. Nesse sentido, o espaço dominado por indivíduos evangélicos passa a ser percebido como uma trama geossimbólica de comunicação partilhada por todos.

Portanto, é através da manifestação cultural no espaço que o evangélico vem apropriando e dominando seu território, onde passam a desenvolver suas territorialidades que surge com a idéia de assegurar defender seu território. Onde o espaço da cidade apropriado por individuo evangélico passa a ter uma nova configuração, em razão da sua corporeidade que compõem uma marca visível criada a partir de uma linha demarcatória.

## REFERÊNCIAS

**ALVES, Rubem\_ O que é Religião. (coleção primeiros passos)** São Paulo: Abril Cultural/ Brasiliense, 1984.

\_\_\_\_\_ **O enigma da religião.** Editora: Papirus, 2008. Ed. 7°. São Paulo\_ Campinas.

**ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico.** Tradução\_ Sergio Bath5°ed.\_ São Paulo: Martins Fontes,1999.

**BECKER, H. Métodos de pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Hucitec, 1997.

**BOURDIE, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. Gênese e Estrutura do campo Religioso.** São Paulo: Editora/Perspectiva, 2007.

**CORREA, L. Roberto. Geografia: Conceito e temas.** Organizadores. Iná Elias de Castro, Paulo Cesar da Costa Gomes. Ed. Bertrand Brasil. Edição.7° Rio de janeiro, 2005.

**DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil?** Ed: Rocco. Rio de Janeiro, 2001

**DURHKEIM, Émile\_ As formas elementares da vida religiosa. São Paulo, SP:** Editora: Martins Fontes,1996

**ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano.** Tradução: Rogério Fernandes. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 1992.

**FOUCAULT, Michel\_ Vigiar e Punir: Nascimento da prisão;** Tradução de Raquel Ramalhete. 36. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_ **“A ordem do discurso”\_ aula inaugural no College de France, pronunciado em 2 de dezembro de 1970.** Tradução. Laura fraga de Almeida Sampaio. Ed.19°. Ed. Loyola São Paulo, Brasil, 1996.

**GEERTZ, Clifford\_ As Interpretações das Culturas.** Rio de Janeiro; Livros Técnicos e Científicos, 1989.

**HAESBAERT, Rogério. O Mito da Desterritorialização\_ Do fim dos territórios a Multiterritorialidade.** Ed. Bertrand Brasil. Rio de janeiro, 2004.

**LENCIONI, Sandra. A Região e a Geografia.** Ed. Usp. Ed. 1999, São Paulo.

**LIBANIO, João Batista. A religião no começo do milênio.** São Paulo: Loyola, 2003.

**LIMA, Maria de Lidia. A filosofia do gênero em face da teologia: Espelho do passado e do presente em perspectiva do amanhã.** Ed. Champanhot.2004.

**MARIANO, Richardo. Neo-pentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil.** Ed: Loyola. São Paulo. 2005.

**MORAES, R. C. Antonio. Geografia: Pequena História Crítica.** Ed.14º, Editora: Hucitec, São Paulo, 1995

**PORTO, Jadson. Cidades Médias na Amazônia.** Ed. Gea/Setec, Amapá, 2002.

**RAFFESTIN, Claude\_ Por uma Geografia do Poder; Tradução: Maria Cecília França.** Editora: ática, 1993.

**SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem.** 3ºed. São Paulo: Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_” **Por uma geografia nova..Ed:USP.** São Paulo, 2002.

**SPOSITO, Eliseu Saveiro. Geografia e Filosofia. Contribuição para o ensino do pensamento geográfico.** Ed: Usp. 2003, São Paulo.

**SCOTTI, Terezinha Ignez. Instituto Teológico Quadrangular: Conhecimento para melhor servir.** SGEN- Secretaria Geral de Educação e Cultura da Igreja do Evangelho Quadrangular Gestao: Pr. Almir de Paula. 2010.

**SIMMEL, Georg. Questões Fundamentais da Sociologia.\_ Individuo e Sociedade\_** Editora: Jorge Zahar, 2006. Rio de Janeiro.

**ULTRAMARI, Clovis. MOURA, Rosa. O que é Periferia Urbana.** Coleção: Primeiros passos. Ed. Brasiliense1996

**WEBER, Max. Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** Editora: Martins fontes, 1964.